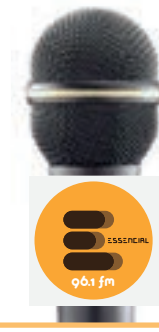
Nova Gazeta

Proibida a venda! Este jornal é GRÁTIS

Quinta-feira 14 de Março 2019 Semanário | **Ano**: 7 | **Edição** Nº 342
Director-Geral: Evaristo Mulaza

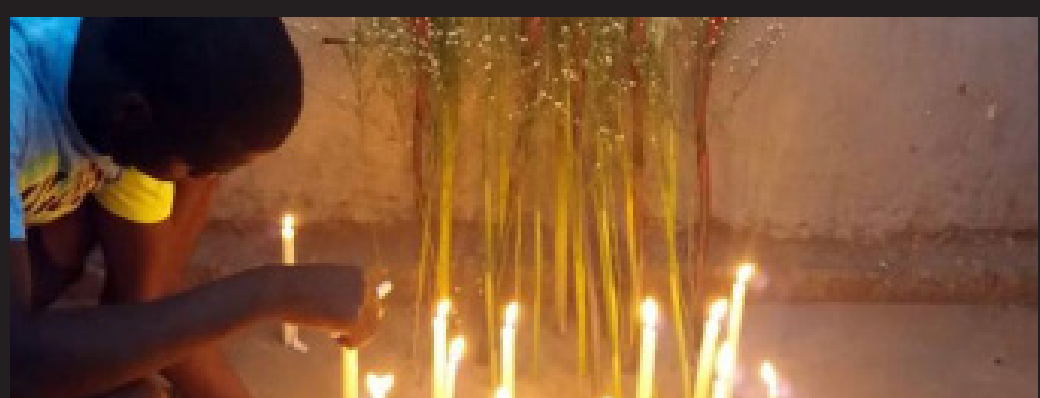
96.1 fm



Na rua e nas redes sociais

Morte de zungueira provoca revolta

Juliana Kafrique, de 29 anos, foi morta na rua por um polícia. A operação policial desencadeou uma rara onda de protesto, que causou o caos numa das principais avenidas de Luanda. A indignação alastrou-se às redes sociais, com protestos de políticos a actores. O agente foi detido. A Polícia Nacional promete acções duras. **Págs. 2 e 3**



Falta definir perfis de docentes

Reitores travam concursos públicos

O processo para o ingresso de novos docentes já abriu há um mês. Mas as universidades estão a atrasar a entrada de mais de 700 professores. A conta-gotas, vão abrindo os concursos públicos. **Págs. 14 e 15**

Carlitos Vieira Dias, em entrevista

"Não temos salas dignas"

Aos 69 anos, o filho do lendário Liceu Vieira Dias ainda tem projectos. Quer apoiar os jovens e cantar melhor em kimbundu. Mas sente-se desiludido com a música que se faz e com a falta de estruturas para espectáculos. **Págs. 20 e 21**

Angola no hóquei em patins

Campeões com estrangeiros

A selecção nacional conseguiu sagrar-se campeã de Àfrica e carimbou o passaporte para o mundial de Espanha. Mas teve de recorrer aos estrangeiros. Quase metade é portuguesa. **Págs.18 e 19**

Sociedade

Polícia reconhece falhas e anuncia medidas duras

Morte de uma zungueira revolta o povo

Revolta, tumultos e indignação dos residentes do bairro Rocha Pinto, em Luanda, e nas redes sociais foram as respostas à morte de Juliana Kafrique, às mãos de um agente. A Polícia Nacional admite ter havido falhas. O autor do disparo foi detido e os oficiais superiores despromovidos

Fotos: D.R.

André Kivuandinga

A morte de Juliana Kafrique, de 29 anos, pelas mãos de um polícia, no bairro 'Rocha Pinto', em Luanda, provocou uma rara onda de indignação, que resultou em confrontos com a polícia, com a destruição do edifício da administração do bairro Prenda e a vandalização de carros, incluindo os da Polícia Nacional.

A jovem, zungueira, foi interpelada numa das pracinhas do bairro, perto do campo do Interclube, por polícias. De imediato, houve um desentendimento com os agentes que aí se encontravam para impedir que as senhoras pudessem vender. Neste desentendimento, um dos agentes sacou da arma e fez um disparo à queima-roupa, perfurando a bochecha esquerda de Juliana Kafrique, causando a morte imediata, mas "em circunstâncias ainda por esclarecer", comunicou o comando da Polícia Nacional, quase 24 horas depois.

Juliana Kafrique era mãe de três filhos, de sete e dois anos e um de seis meses. Logo a seguir ao primeiro disparo, nasceu uma onda de revolta que transformou parte da avenida '21 de Janeiro' num caos, envolvendo moradores.

O tumulto durou mais de três horas, entre a polícia e a população, o que obrigou à mobilização de dois órgãos especiais da Polícia de Intervenção Rápida (PIR), as Unidades Anti-Distúrbios (UAD) e a Anti-terror (UAT), que, usando gás lacrimogéneo dispersaram os revoltosos. De imediato, as redes sociais 'incendiaram-se' com a indignação (ver caixa) e com a

Mais de 20 de casos de picadas de escorpiões foram registados na Baía Farta, Catumbela e Benguela, na primeira semana deste mês, sem causar vítimas mortais, informou à Angop o coordenador provincial do programa de vigilância epidemiológica, Horácio Feca Umbelino.

A arder nas redes sociais

Apesar do comunicado, dos lamentos e das medidas ali expressos pela Polícia, a indignação passou para as redes sociais, em que muita gente não hesitou em criticar, com textos e com imagens, o uso da força e a acção policial, que não hesitarem. Juristas, jornalistas, políticos e actores mostraram em diversas publicações o seu "descontentamento".

Sousa Jamba, jornalista e escritor
"Não será que o polícia disparou contra a senhora Juliana porque existe uma cultura na sua instituição que diaboliza as zungueiras? Se sentarmos para analisar a fenomenologia do acto do disparo, não veremos aqui uma insegurança profunda e alienação por parte do polícia? Em termos sociais, a Dona Juliana deveria estar muito próxima do polícia que disparou."

Eva Rap Diva, cantora
"Honestamente, acho que não foi só a polícia que a matou, fomos todos nós. Matamos porque nada fazemos em relação ao facto desde sempre sabermos como as zungueiras são tratadas, vivemos indiferentes, matamos porque sabemos em que condições a polícia trabalha. Segurança, saúde educação com má qualidade num país matam! Então, matamos porque temos noção do número de pessoas que morrem todos os dias no nosso país por causa da nossa indiferença em relação a isso!"

Tchizé dos Santos, deputada
"Nada justifica disparar contra uma mãe de família desarmada. Que ponhamos todos a mão no coração e passemos a priorizar o que é de facto mais urgente, que é arranjar soluções para que estas mães tenham como sustentar os filhos sem correr riscos de vida, num país onde os índices de desemprego subiram vertiginosamente no último ano, pois uma casa não se constrói pelo tecto. Na altura do incidente denominado 'caso Rufino' em que foi baleado um jovem de 14 anos, pedi a palavra no Parlamento e disse que as forças de defesa e segurança fazem um grande trabalho e merecem o nosso respeito, porém, apelava que fosse ministrada formação e campanhas de sensibilização para que os efectivos passassem a lidar de forma diferente com as populações civis, valorizando e respeitando a vida e a integridade física, na sua acção de manutenção da ordem pública."

Ismael Mateus, jornalista e conselheiro da República
"A revolta popular de terça-feira é um claro aviso à governação: estamos fartos de ver mulheres zungueiras que lutam para alimentar as suas famílias a serem mortas por 'dá cá esta palha'. Não basta prometer. É preciso reprimir seriamente quem assassina civis indefesos. É preciso também ter autoridade para que a autoridade seja respeitada. Se o agente da polícia pede 'gasosa' e 'matabicho' ou se se deixa insultar e ameaçar, depois não tem moral para exigir autoridade. Muito menos para erguer a arma."

José Cassoma, presidente da associação dos Vendedores Ambulantes de Angola
"Não é a primeira vez que vemos a morte de uma zungueira por parte da Polícia Nacional. Os agentes não têm sido pedagógicos. Nós, associação, vamos abrir um processo-crime contra a Polícia Nacional, no sentido de responsabilizar os autores do crime e para evitarmos, no futuro, que situações do género aconteçam. A organização, como defensora das zungueiras, terá de exigir às autoridades um julgamento público dos agentes da Polícia, tal como estamos a ver noutros casos."

Mihaela Webba, deputada
É muita dor, sobretudo por estar numa condição de impotência. Para qualquer patriota, a dor de ver partir mais uma angolana inocente, em pleno tempo de paz, é inexplicável.

proliferação de fotos com carros a serem queimados e chamas visíveis a vários quilómetros.

O Comando da Polícia Nacional em Luanda, em comunicado, reconhece que a situação terá sido originada "por um disparo de arma de fogo, realizado por um agente da polícia, que, entretanto, foi detido. Simultaneamente, foram despromovidos, no dia a seguir, o comandante de esquadra e os chefes da equipa. A polícia admitia ontem que existiram "fortes indícios de inobservância dos princípios de actuação policial e excesso de uso da força". Também não foi possível, por parte dos agentes no terreno, socorrer a vítima após o incidente", lê-se no comunicado, assinado pelo intendente Mateus Rodrigues.

"A consumação da morte da vítima provocou um sentimento de "revolta no seio da população que veio a gerar acções violentas contra as forças da ordem. A revolta da população foi produzindo actos de alteração à ordem e tranquilidade públicas, como vandalismo, resistência, arruaças, desobediência, danos aos bens públicos e privados, bem como outros ilícitos, o que levou ao recurso de forças especiais para a reposição da ordem pública", esclarece ainda o comunicado.

Nos confrontos, garante a polícia, três agentes ficaram feridos. O presidente da associação dos Vendedores Ambulantes de Angola, José Cassoma, anunciou a intenção de abrir um processo-crime contra a Polícia Nacional, "no sentido de responsabilizar os autores do crime e para evitar, no futuro, que situações do género aconteçam".

Nova Gazeta
Quinta-feira 14 de Março 2019

(re)flexões leigas

Pessoa mon'adiala ô 'amuhatu?

Soberano Kanyanga
Escritor

Certa vez, ao tempo em que as autoridades tradicionais eram obrigadas a recrutar, entre os seus, pessoal activo (jovens e adolescentes de ambos sexos) para os levar ao posto colonial (administração), de onde os fazendeiros e serviços públicos iriam escolher "mão-de--obra" semi-escrava para as suas empreitadas, um soba, cumprindo a orientação que recebera do Posto levou os seus (filhos e sobrinhos incluídos) ao administrador comunal para evitar represálias. Chegado ao local, o administrador pergunta:

- Ove lá, ó preto! Quantas pessoas trouxeste?

Atónito, velho Kikundu, olhos apenas na palmatória com se se esborrachava as mãos dos sobas faltosos, nem mais atenção prestou á pergunta. Pensando ele que "Pessoa" fosse nome de alguém, e que se lhe tivessem perguntado onde estava o Pessoa, meteu-se aos prantos, temendo pela reprimenda.

- Pessoa nãe. Mona a dyala ô mona a muhatu? (Quem é Pessoa? É homem ou mulher?)

- Indagou entre os seus, sem que resposta alguma lhe fosse também dada.

Bangão e maldoso, lá veio, de novo, o chefe de Posto.

- Ove lá ó preto! Não me consegues dizer quantos patrícios trouxeste sem que o verdugo do capataz te suba às costas?

Velho Kikundu foi devolvido à sua aldeia com as mãos inflamadas, enquanto os desafortunados aldeões levados à renda dos que já lá sofriam ano e meio seriam recolhidos para uma tonga, onde o chicote assobiava de hora em hora em costas nuas, onde a sede se escondia medrosa no suor do labor e onde o peixe e fuba podres eram luxo na hora da fome. Noutro dia, já na tonga, a empreitada era escavar uma montanha para nela fazer passar o tractor. Homens distratados foram mobilizados. A fila chegava a meio quilómetro. Maior mobilização, para uma só tarefa não havia, registo. Sete dias era o tempo esperado pelo patrão--aldrabão. Fuba: um saco. Feijão, meio saco. Peixe seco do Tômbwa: Meia caixa. Capataz recebeu sem reclamar. No terreno, dia e meio, racção minguou... Quem vai pedir reforço?

- Vai o capataz. - Disseram todos.

- Nem que me matem.- Retorquiu ele receoso da brutamontisse daquele colono branco.

Um jovem, dezanove anos na imaginação do narrador. Saiu do fundo e colocou-se a diante.

- Ki kapataji ketele, eme ngyako (se o capataz não quer eu vou falar com o branco)!

- Eye, wiñana iki (você, um simples macaco no entendimento do branco?)

- Ngyako – insistiu disposto.

Uns já afiavam catanas e flechas para suprir a carência com recolecção. Vida humana emprestada a meros viventes, abaixo de javali. Katako, de sua graça, lá se meteu a caminho da residência senhoril.

- Ses(s)a, phatalá! Nzangi yeli eji njila ijikuka mas subha é pocu! (Dê-me licença patrão. A malta mandou transmitir que o caminho será aberto mais a fuba é pouca). O patrão, nem uma nem duas. . Katako, letra a letra, a mesma mensagem com a mesma entoação e vigor.

- Ó criado?! – chamou Costa Curta ao doméstico embrenhado em tarefas domiciliares para interpretar e traduzir no seu "Pretuguês".

- Faló assi: caminho estó abrir, mas fuba co pexi nú chegó.

Hora depois, voltava Katako acompanhado de um serviçal, carregando reforço alimentar. Foi, ali mesmo e sem mais anuência do patrão, elevado à categoria de capataz. O medricas teve de se entregar à fúria dos jacarés no rio Longa.

Foto D.R.

No Sumbe, Kwanza-Sul

Encerradas 18 farmácias ilegais

O departamento provincial de Inspecção e Fiscalização da Saúde encerrou, só esta semana, 18 farmácias que exerciam a actividade de forma ilegal no Sumbe, Kwanza-Sul.

As farmácias, encerradas nos bairros das Salinas, Bumba, Canjala, Kissala 1, Estaleiro, Chingo, Cacute, Pedra e Assaca funcionavam sem sistema de conservação dos medicamentos, assim como os técnicos não possuíam qualquer documentação.

a chefe de departamento provincial de Inspecção e Fiscalização da Saúde, Cadete Manuel Alberto, em declarações à Angop, esclareceu que, de entre outros, os requisitos para abrir uma farmácia passam por ter sala de atendimento espaçosa, armazém em condições de conservação e ter casa de banho.

Segundo Cadete Alberto, a actividade vai continuar também noutros municípios "tão logo as condições estejam criadas, porque o grande objectivo é repor a legalidade", apelando aos proprietários das farmácias a melhorarem as estruturas, a documentação, higiene e a trabalharem sempre de forma organizada, seguindo os requisitos estabelecidos.

O departamento provincial de Inspecção e Fiscalização da Saúde tem registadas 210 farmácias, tendo o Sumbe 93 estabelecimentos.

Na Humpata, Huíla

Despiste causa oito mortos

Pelo menos, oito pessoas morreram ontem, quarta-feira, em consequência de um despiste de uma viatura, na comuna da Palanca, município da Humpata, na Huíla, na estrada nacional Nº 280.

A Polícia Nacional na Huíla informou que as vítimas, após o despiste, ficaram todas encarceradas na viatura, que ficou completamente destruída, pelo que se presume que a causa seja o excesso de velocidade.

Das oito vítimas mortais cujos corpos estão na morgue exterior do Hospital 'Agostinho Neto', seis já foram identificadas, entre as quais José da Cunha Moniz, de 37 anos, agente de 1.ª classe da Polícia Nacional, ao serviço do deputado do MPLA Paulo Kassoma, a quem pertence a viatura de marca Toyota Land Cruiser V8.

As circunstâncias que levaram ao acidente ainda estão a ser investigadas, já que não há testemunhas, uma vez que o acidente ocorreu por volta da uma hora da madrugada.

Hoje assinala-se o Dia Mundial do Rim

Doentes renais sem tratamento adequado

Há 1.621 doentes em diálise em apenas 10 centros. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que a doença afecte cerca de 10 por cento da população. A Sociedade Internacional de Nefrologia fala em cerca de 850 milhões de doentes e 2,4 milhões de mortes por ano. O Memorial Dr. António Agostinho Neto acolhe hoje o 1.º 'Workshop Renal', uma iniciativa da Fresenius Medical Care em colaboração com a Socifarma.

Teresa Fukiady

Foto Santos Samuesseca

A insuficiência renal consiste numa lesão renal e é responsável pela perda progressiva da função dos rins. Manifesta-se de maneira silenciosa no estágio inicial, o que dificulta a realização do diagnóstico precoce. Em Angola, estima-se que haja mais de seis mil pessoas afectadas. Dados do Serviço Angolano de Nefrologia mostram que existem 1.621 doentes em tratamento em 10 unidades de hemodiálise.

Apenas Luanda, Benguela, Huambo e Malanje oferecem estes serviços. A secretária-geral da Associação de Defesa de Direitos dos Insuficientes Renais de Angola (Adira) fala em tratamento "precário". Palmira da Silva assegura que, em muitos centros, os medicamentos chegam a falhar por longos meses. "Quando estamos a fazer a diálise sem medicamentos é a mesma coisa que nada", lamenta. "Só estamos a fazer o tratamento para perder peso e não para recompor proteínas", explica, acrescentando que, nesta condição, o paciente só fica mais debilitado. No centro Pluribus, no 'Américo Boavida', desde Dezembro, que não há medicamentos para doentes renais.

A secretária garante que a associação continua a lutar para a melhoria da qualidade de vida, com medicamentos, assistência médica e qualidade do tratamento. "Em 2013, havia melhores condições. A nossa situação está cada vez mais complicada e sem solução".

Palmira da Silva defende a necessidade de se construírem mais centros de hemodiálise e tratamentos de qualidade. "Os centros estão super-abarrotados e não estão a suportar a procura. Há pacientes que chegam a faltar porque não têm vagas. Há algumas semanas ficámos condicionados durante dois dias sem tratamento".

Na África subsariana, as doenças renais são a terceira causa de morte que mais cresceu nos últimos 20 anos. Segundo a OMS, a patologia é responsável por cerca de 2,4 milhões de mortes anuais em todo o mundo. Angola não foge à regra. Sem dados estatísticos, a responsável da Adira garante que, apesar de ter registado uma ligeira diminuição, o número de mortes "continua assustador".

A responsabilidade dos serviços de hemodiálise foi delegada a instituições privadas, o que torna o tratamento muito dispendioso. Até 2011, o Estado gastava anualmente mais de 30 milhões de dólares. No ano passado, o Ministério da Saúde anunciou a intenção de abrir unidades de hemodiálise nos hospitais públicos. Os ministérios da Saúde e da Economia começaram a renegociar contratos para a adopção de um preço único e razoável, para colocar fim à especulação.

MAIS DE 1.600 DOENTES

Segundo a Sociedade Angolana de Nefrologia, estão cadastrados nos serviços de hemodiálise 1.621 pessoas. Deste número, 1.524 são de Luanda. Apenas quatro províncias dispõem de serviços de nefrologia: Luanda, com seis, Benguela, com dois, e Huambo e Malanje com um respectivamente. E há apenas 40 nefrologistas. O Ministério da Saúde anunciou, para Junho, a abertura de um centro de hemodiálise do Hospital Central do Lubango, na Huíla. E até 2021, o serviço poderá estar disponível em Cabinda.

Rins em 'workshop'

A Fresenius Medical Care, líder mundial em hemodiálise, em colaboração com a Socifarma, realiza hoje o 1.º 'workshop' em Angola, sob o lema 'Saúde para Todos'. Durante o encontro, vai ser analisada a doença renal crónica e sua comorbilidade; a anemia no paciente renal e a síndrome cárdio-renal.

As farmácias Mecofarma e Cabindafarma, do grupo Socifarma, juntaram-se à Fresenius Medical Care e realizam rastreios renais gratuitos nas farmácias. A acção irá decorrer em Luanda e no Lubango e conta também com o apoio da Associação Angolana dos Enfermeiros de Diálise e Transplantação.

A Fresenius Medical Care vai dotar os serviços de hemodiálise do país de equipamentos de alta tecnologia.

Lei engavetada há anos

A Sociedade Angolana de Nefrologia (SAN) luta para que a Assembleia Nacional aprove a lei sobre Transplantes de Tecidos e Órgãos Humanos 'engavetada' há quase 15 anos. A lei poderá ser a 'bóia de salvação' para acalentar o sofrimento de quem padece de insuficiência renal.

Enfermeiros de diálise em associação

Com o intuito de divulgar a doença, causas e prevenção, a Associação Angolana dos Enfermeiros de Diálise e Transplantação vai ser hoje proclamada, no 1.º 'workshop' renal. Segundo José Vintém, presidente da instituição, pretende-se trabalhar na capacitação e actualização técnico-científica dos enfermeiros. Segundo o responsável, o desconhecimento leva a que muitos doentes apareçam em estado avançado nos hospitais, muitas vezes, sem possibilidade de tratamento. Com mais de 50 membros, a associação quer capacitar médicos para dar resposta cabal a todas as situações que surgirem nas salas de diálise. Tem como parceiros o Ministério da Saúde, a Sociedade Angolana de Nefrologia e a Direcção Provincial de Saúde de Luanda.

Gipalo!

Onélio Santiago,
jornalista

Romualdo era um jovem ateu cujas opiniões sobre religião escandalizavam os parentes e amigos. Notável professor de Filosofia, Aldo, como lhe chamavam os kambas de infância, não só negava a existência de qualquer divindade, como também desdenhava as tradições africanas.

Por isso, quando se casou e sua mulher teve gêmeos, a mãe tratou logo-logo de lhe dar um conselho, meu filho, eu sei que tu não acreditas nisso, mas evita tocar nos teus bebés quando vens da nguenda. O jovem ainda tentou explicar-se, mostrando como a ciência desmentia aquela crença que ele considerava absurda, mas a mãe antecipou-se ecomeçou a recordar as histórias dos vizinhos, familiares e amigos que tinham perdido os filhos por causa do gipalo, uma doença que ataca os bebés quando são levados/tocados/acariciados pelo pai ou pela mãe depois de estes terem tido relações sexuais, beijado ou abraçado um amante.

Esta doença, dizia a mãe de Romualdo, é muito perigosa e tem sintomas que se confundem com os de paludismo, mas não é paludismo, é mesmo só gipalo. Deixa as crianças bem moles e magras, como quem sofre de fobadaria crónica, além de lhes causar a queda de cabelo. O tratamento só pode ser tradicional, com um líquido feito de folhas próprias que o bebé deve ingerir e usar no banho. Nalguns casos, além do recurso ao clister, que é a instilação, pelo ânus da criança, de água medicamentosa com o objectivo de provocar a lavagem intestinal, os pais do bebé afectado podem adoptar um método preventivo: cortar um pedacinho de pano na roupa de cada um dos dois e fazer um fiozinho que deverá ser colocado na cintura do bebé, funcionando como uma fortaleza contra as investidas macabras do gipalo.

Depois destas explicações, emocionada, a mãe de Romualdo cravava o olhar no filho, com a confiança de um estudante que aguarda pela avaliação positiva do professor, mas uma ruidosa gargalhada de Aldo transformava as esperanças da mãe num inútil quibuto de decepção.

No entanto, certo dia, apenas minutos depois de Romualdo ter dado um beijinho aos filhos gingongos, um deles, precisamente o mais velho, foi tomado por uma violenta convulsão ao mesmo tempo que ardia em febre. Na renomada clínica onde o bebé foi internado, os três primeiros exames não acusavam nada, pelo que o nosso bom filósofo não pensou duas vezes: aceitou que o filho passasse por um tratamento tradicional. Aos amigos que desconseguiam de entender essa mudança de pensamento, o intelectual, que até nem era adepto de lugares-comuns, só balbuciava já: mais vale prevenir do que remediar.

Gazeta Solidário

Com a perna a apodrecer

Julieta Domingos, de 23 anos, tem a perna esquerda em estado de putrefacção, desde Abril do ano passado. Tetinha, como também é conhecida, ainda não recorreu à assistência médica, por falta de condições financeiras, mas também porque desconfia que tenha pisada numa tala e, por isso, apenas tem feito tratamento tradicional. A jovem vive em Icolo e Bengo, com a mãe, Luzia Sebastião, e mais quatro irmãos. Para além de ajuda especializada, necessita de todo o tipo de apoio.

Contactos:
942 79 61 10 / 925 291 827
– União dos Empreendedores Solidários

CIDADANIA

Regras para mudança de funções

A Lei Geral de Trabalho, no artigo 75.º, refere que o trabalhador apenas pode ser colocado definitivamente em posto de trabalho de remuneração inferior numa das seguintes situações:

a) No caso de extinção do posto de trabalho que ocupava;

b) Por diminuição da capacidade física ou psíquica necessária ao desempenho das tarefas inerentes ao seu posto de trabalho, seja por acidente ou outra causa;

c) A seu pedido, justificado por razões ponderosas;

Entretanto, de acordo com o ponto dois do artigo a que nos vimos referindo, para todas estas situações, não sendo possível a mudança definitiva do posto de trabalho, "aplica-se o disposto no artigo 210.º e seguintes". E esse último artigo, o 210.º, possui apenas um ponto, no qual se lê: "Ocorrendo motivos económicos, tecnológicos ou estruturais devidamente comprovados que impliquem reorganização ou reconversão interna, redução ou encerramento de actividade e destes factos resultar a necessidade de extinguir ou transformar de forma substancial postos de trabalho, pode o empregador promover o despedimento dos trabalhadores que ocupem estes postos."

Estes despedimentos, todavia, devem ser precedidos de um aviso, no mínimo, de 30 dias, acautelando-se os direitos do trabalhador, que, no final de tudo, ainda pode recorrer judicialmente. É, por isso, um dever de cidadania que todos conheçam esta norma.

Por causa do aumento do efeito de estufa e concentração de dióxido de carbono

Angola cada vez mais quente

Foto SMário Mujetes

Entre 1990 e 2007, houve um aumento de 41 por cento no efeito do aquecimento do clima.

Luanda tem registado um aquecimento acima do normal. A temperatura média atingiu mais dois graus célsius, chegando aos 34 graus. O Inamet realça que Huambo é a província mais fria e Cunene a mais quente. As Nações Unidas destacam que 2018 foi um dos anos mais quentes da história e alertam que o mundo não está a conseguir controlar a subida de temperatura.

André Kivuandinga*

Nos últimos dias, Angola está a registar temperaturas muito elevadas, que variam entre os 27 e os 34 graus centígrados, aponta o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (Inamet). Habitualmente, a temperatura, por esta altura, varia entre os 19 e os 30 graus, que eram registados em anos anteriores. De acordo com dados do instituto, "raramente a temperatura era inferior a 18 ou superior a 32 graus". Cunene e Huambo são as duas províncias que se encontram nos extremos. Cunene regista, como temperatura mais alta, 34 graus e Huambo, a mais baixa, 11 graus.

O Inamet considera as últimas temperaturas "fora do comum". Só em três dias, de 10 a 12 deste mês, foram registadas temperaturas de 34 graus centígrados. Quanto aos períodos mais quentes ou frios, o instituto estabelece que, ao anoitecer e durante a madrugada, as temperaturas tendem a abaixar, com o registo de "aguaceiros". Durante o período diurno, as temperaturas são mais "altas" devido não só ao sol, mas aos efeitos dos gases produzidos nas indústrias e viaturas.

As Nações Unidas, em relatório elaborado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM), apontam 2018 como o quarto ano mais quente da história. Neste ano, explica a organização, as temperaturas foram em média de um grau célsius acima da base pré-industrial entre 1850 e 1900. "Não estamos a atingir as metas de mudanças climáticas e frear as altas temperaturas", preveniu o secretário-geral da OMM, Petteri Taalas, durante a apresentação do relatório.

As Nações Unidas, em relatório elaborado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM), apontam 2018 como o quarto ano mais quente da história.

A organização alerta que a "concentração de dióxido de carbono bate novos recordes" e que se "a actual tendência continuar, poderemos ver uma ascensão de temperaturas de três a cinco graus célsius até ao final do século". Aquele responsável acredita que, se todos os recursos fósseis forem explorados, a subida das temperaturas será ainda maior. Segundo a organização, o calor é também acompanhado por outras mudanças climáticas, como a elevação do nível do mar, o degelo em muitas das regiões polares e fenómenos climáticos extremos, deixando "um rasto de devastação em todos os continentes".

GASES DE ESTUFA ATINGEM RECORDE

Segundo cálculos realizados pela OMM, a concentração de dióxido de carbono atingiu, pela primeira vez, em 2015, a marca simbólica de 405,5 partes por um milhão (ppm). Em 2016, a taxa foi de 403,3 partes. O estudo revela que "não há sinal de que essa tendência seja revertida, o que está conduzir as mudanças climáticas no longo prazo, com o aumento nos níveis dos oceanos, acidificação dos mares e eventos climáticos cada vez mais extremos".

Os cientistas explicam que a concentração se refere ao volume de gases que ficam na atmosfera depois de um complexo sistema de interacções, entre a atmosfera, biosfera e oceanos. Cerca de um quarto das emissões são absorvidas pelos oceanos e outros 25 por cento pela biosfera.

De acordo com os promotores do estudo, a ciência prevê que as emissões líquidas (o que é emitido, menos o que é absorvido) precisam chegar aos zero até 2050 para que essa subida de temperatura "não supere a marca de 1,5 graus".

Entre 1990 e 2007, houve um aumento de 41 por cento no efeito do aquecimento do clima, garante a OMM, causado pela longa duração e acumulação de gases como dióxido de carbono, metano e nitroso gerados por actividades industriais, agricultura e residências.

O dióxido de carbono é considerado pelos estudiosos como sendo responsável por 82 por cento do aumento do efeito estufa dos últimos 10 anos. Em comparação ao período pré-industrial, sofreu um aumento de mais de 144 por cento. Com este aumento, o máximo que a terra deve aquecer nos próximos tempos é de 1.5 graus célsius.

com agências

Política

Assembleia Nacional nega relação com o órgão

Impedida proclamação d

A ideia de criar o parlamento dos jovens angolanos começou com uma experiência-piloto de estudantes de várias universidades.

Jovens da sociedade e universitários foram impedidos de proclamar o parlamento juvenil que estava previsto para quarta-feira. Deputados demarcam-se da iniciativa, mas prevêem que seja criado um parlamento juvenil, dentro da Assembleia Nacional.

● Miguel Daniel
● **Fotos:** Mário Mujetes

O presidente da comissão instaladora do autodeclarado parlamento juvenil angolano, Avelino Correia, admitiu ao NG que a organização "é diferente do que a Assembleia Nacional (AN) pretende implementar", mas revela ter tido vários encontros com deputados da 7.ª Comissão e com o presidente da AN, de quem recebeu "garantias" de apoio à criação do parlamento juvenil. "Concluímos que o nosso parlamento tem uma estrutura diferente, sendo composto por duas câmaras, a alta e a baixa", acentuou. A proposta passa por ter 24 senadores, 18 dos quais em representação das províncias, e mais 230 deputados repartidos em 100 para o círculo nacional, 72 pelo local e 58 pelo de estudantes.

A ideia é que o parlamento juvenil possa ter comissões especializadas de trabalho, que vão desenvolver estudos sobre o desemprego, criminalidade, educação, habitação, entre outros.

Nuno Carnaval, presidente da 7.ª Comissão da Assembleia Nacional

A criação simbólica do parlamento estava prevista para a passada quarta-feira, na Mediateca de Luanda. Mas, 30 minutos antes do início da sessão, o responsável da Mediateca de Luanda pediu que os jovens desocupassem a sala, sem qualquer explicação. "Há jovens de associações cívicas e políticas que não querem ver o parlamento constituído nos moldes que configurámos", acusa Avelino Correia.

A polícia esteve no local, que contou com a presença de activistas políticos, entre eles, alguns ligados ao processo 15+2.

A ideia de criar o parlamento dos jovens angolanos começou com uma experiência-piloto de estudantes de várias universidades. Avelino Ferreira acentua que é "diferente" da iniciativa da AN, que, segundo ele, tem muita relação com a política. "Os parlamentares deverão ter 18 a 45 anos de idade, ao contrário da matriz desenhada pela AN, que previa integrar jovens adolescentes dos 14 e 16 anos", reprova, realçando que estes jovens não gozam do pleno uso dos seus direitos, o que fará com que dependam da agenda da AN.

A ideia é que o parlamento juvenil possa ter comissões especializadas de trabalho, que vão desenvolver estudos sobre o

O enviado especial do Secretário-geral das Nações Unidas para a Região dos Grandes Lagos, Said Djinnit, ressaltou esta semana, em Luanda, durante a audiência que manteve com o Presidente da República, João Lourenço, o papel de Angola para a paz e desenvolvimento em África e no mundo.

e um parlamento juvenil

Trazer jovens para a política

A criação do parlamento juvenil resulta de uma recomendação das Nações Unidas para que os parlamentos mundiais possam contribuir para a promoção da paz, cidadania e aprofundamento da democracia no seio dos jovens. Angola é dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) que, até agora, não tem constituído o parlamento juvenil.

Numa das reuniões, no ano passado, na Assembleia Nacional, entre a 7.ª comissão de Cultura, Assuntos Religiosos, Comunicação Social, Juventude e Desporto, e algumas associações juvenis, terá sido acordada a criação do parlamento juvenil, com o objectivo de incentivar a participação dos jovens na política e nas tomadas de decisão.

De acordo com a proposta da AN, os estudantes passariam alguns dias a conviver com os deputados, discutindo e aprimorando projectos de lei a serem criados por eles a partir das respectivas zonas de origem.

O projecto previa que o parlamento juvenil seria constituído por 230 estudantes, oriundos de todas as províncias, na base de um processo de selecção que teria início nos municípios. A selecção deveria contar com a participação de estudantes do ensino secundário segundo os termos a estabelecer no programa, deverão concorrer entre si para eleger os melhores estudantes para a fase provincial e posteriormente a fase final.

A AN comprometeu-se a associar a implementação do parlamento juvenil ao calendário académico no ensino médio.

O presidente do CNJ, António Tingão Mateus, chegou a sugerir a promoção de um amplo diálogo com os jovens a todos os níveis, bem como maior investimento no sistema educativo, melhorar a dotação orçamental para os projectos direccionados à juventude.

António Mateus terá solicitado a aprovação da lei sobre a Política Nacional da Juventude, a revisão do Regulamento das Associações Juvenis e Estudantis, bem como a Lei do Voluntariado Juvenil, sem esquecer o Estatuto do Dirigente Associativo, por serem, segundo ele, "ferramentas de protecção e garantia de participação dos jovens no associativismo".

> **Os parlamentares deverão ter 18 a 45 anos de idade, ao contrário da matriz desenhada pela AN, que previa integrar jovens adolescentes.**

Avelino Correia, presidente da comissão instaladora do autodeclarado parlamento juvenil

> **Poderão dizer que já existe o Conselho Nacional da Juventude (CNJ). Sim, mas integra jovens partidários.**

desemprego, criminalidade, educação, habitação, entre outros.

Avelino Correia justifica que o senado foi criado como recurso, para fazer com que os programas e outros instrumentos que forem produzidos sejam sufragados, antes de serem encaminhados aos decisores. "Poderão dizer que já existe o Conselho Nacional da Juventude (CNJ). Sim, mas integra jovens partidários", fundamenta. Para ele, estes jovens partidários "acabam por monopolizar a agenda".

O jovem activista garante estar "consciente" das tentações que poderão surgir, sobretudo por parte das organizações partidárias que "podem ter o organismo como um viveiro de cérebros para o engrandecimento das suas fileiras". Por isso deixa claro que cada um é livre de pertencer a um partido, mas as suas convicções não devem ser levadas àquele fórum. "Temos o apoio institucional da AN e do seu presidente, que nos disponibilizou uma das suas salas. Prevemos 14 sessões plenárias por ano, mas apenas cinco poderão ter lugar na AN", enfatiza, esperando o apoio do Estado, das organizações internacionais e privadas, para que o parlamento juvenil angolano possa atingir os seus objectivos e servir de espaço de diálogo aberto dos jovens.

O presidente da 7.ª Comissão, Nuno Carnaval, lembra que o parlamento juvenil "não é da iniciativa da AN, mas recusou, ao NG, prestar outras declarações sobre a iniciativa.

Por outro lado, o deputado da Unita Gaio Cacoma confirmou que a 7.ª comissão terá reunido com os jovens que pretendem criar o parlamento juvenil, mas estes terão sido aconselhados a juntarem-se a uma equipa técnica da AN. "Eles até podem criar o seu parlamento, mas não terá respaldo legal, segundo as orientações das Nações Unidas", alerta o deputado, prevendo que o lançamento do parlamento juvenil angolano pode acontecer ainda neste semestre.

Economia

Fotos: Mário Mujetes

Por causa da dívida do Estado

TURA em risco de fechar

'Kilápi' do Estado já dura há meses. A operadora já despediu mais de 100 trabalhadores e reduziu significativamente a frota diária. O responsável da empresa fala em "fome" entre colaboradores e na falta de assistência médica.

A empresa de Transporte Urbano Rodoviário de Angola (Tura) pode encerrar por causa da dívida que o Estado tem com a operadora, advinda do subsídio de transportes.

O director-geral da transportadora, José Augusto Junça, garante que o Estado sabe "perfeitamente" da situação de "falência técnica" da empresa por causa dessa dívida, mas "não ata nem desata".

Sem adiantar qual é o montante total da dívida, alerta, no entanto, para os muitos empregos que estão em risco e famílias que vão ficar "sem sustento por uma situação que se podia resolver ou, ao menos, tentar negociar, ou pagar uma parcela, mas nem isso fazem". "Já esgotei todas as minhas possibilidades junto das entidades superiores. Já não me preocupa mais. Tenho muita pena, mas é mais uma operadora que vai fechar", lamentou, em declarações ao NG, o responsável da empresa. "Já fechou a SGO", lembra, referindo-se à empresa de transportes do Grupo Olidom Santos, que tem a frota paralisada há um ano.

O preço do bilhete de autocarro é subvencionado pelo Governo. O preço real são 120 kwanzas, sendo 50 kwanzas desembolsados pelo passageiro e 70 pelo Estado, através do Ministério das Finanças.

A situação da Tura não é nova. A condição "deficitária" já levou a greves por parte dos trabalhadores que reclamavam meses de salários em atraso. A administração sempre justificou as dificuldades com a falta de pagamento por parte do Estado, que sempre se foi verificando.

Em Janeiro, o jornal 'VALOR' noticiou que o Estado devia mais de dois mil milhões de kwanzas relacionados com o pagamento de subsídios dos bilhetes, acumulados ao longo dos meses.

Em entrevista, José Augusto Junça declarava que, além da sua transportadora, o Estado ainda tinha atrasos com outras transportadoras. A dívida tem provocado, segundo contava na altura, "fome dos trabalhadores" e que muitos "deixaram de receber assistência médica e medicamentosa". "Os nossos trabalhadores e das outras empresas estão a passar mal. Têm fome. Recebo todos os dias pedidos de aumento dos salários. A minha resposta é sempre a mesma. Indeferido. Não posso fazer nada. Temos aguentado a indisposição dos trabalhadores. Não posso exigir que trabalhem sem comer", afirmava.

A transportadora já teve de reduzir a frota de 150 autocarros diários a circular para 12 a 14 por dia. A instituição também teve de despedir cerca de 100 trabalhadores dos 500 que tinha. "Temos a frota reduzida porque não conseguimos comprar acessórios para a manutenção preventiva e correctiva", justifica José Augusto Junça.

Por Isabel Dinis

Fraco fornecimento ainda motiva negócio

Comércio de água em cisternas mantém-se atractivo

Os vendedores de água em cisternas arrecadam, em média, 1,3 milhões de kwanzas por mês e confessam temer pela progressão do 'Programa Água para Todos', iniciado pelo Executivo passado.

Antunes Zongo

Os comerciantes de água potável em camiões cisternas em Luanda, que, em média, encaixam 1,3 milhões de kwanzas por mês, afirmam já terem tido dias "muito melhores", mas, ainda assim, manifestam-se satisfeitos com o que arrecadam. No entanto, temem pela extinção do negócio face à progressão do ´Programa Água para Todos´, iniciado pelo Governo anterior.

Durante anos, embora o modelo de exploração dos recursos hídricos já estivesse tipificado na lei 6/2002 de 21 de Junho, muitos operadores retiravam o líquido em valas, em cursos de águas inadequados e, às vezes, em conluio com alguns trabalhadores das empresas gestoras das 'girafas' de água, fazendo ligações irregulares aos reservatórios. De acordo com alguns operadores formais, "só em 2015 é que o Governo passou a combater a fraude". Nesse ano, após várias diligências, as autoridades detiveram mais de uma centena de 'garimpeiros' de água, além de terem destruído vários reservatórios ilegais, sobretudo no Benfica, Cazenga e Kicolo.

Para Guerra da Gama, vendedor de água em cisternas, 2015 foi o ano em que o "mercado passou a organizar-se". O operador acredita ser hoje "impossível" comercializar água de locais impróprios,

Angola vai beneficiar, nos próximos meses, de um empréstimo do Banco Mundial (BM) no valor de mil milhões de dólares, destinado a financiar projectos ligados à protecção social e ao sector das águas, anunciou ontem, quarta-feira, em Luanda, o vice-presidente daquela instituição financeira, Hafez Ghanem.

Fotos: Mário Mujetes

Só em 2015, as autoridades detiveram mais de uma centena de 'garimpeiros' de água, além de terem destruído vários reservatórios ilegais, sobretudo no Benfica, Cazenga e Kicolo.

face à "fiscalização nas estradas e à consciencialização" dos consumidores. No entanto, manifesta-se contra o novo plano tarifário aprovado a 12 de Junho de 2018, assinado pelos ministros das Finanças e da Energia e Águas, que veio revogar o diploma 706/15, no qual se ajustava tarifa do produto apenas para Luanda e Benguela. Para a tarifa Girafa, local em que os comerciantes adquirem o produto para revender, o anterior documento fixava a taxa em 137 kwanzas o metro cúbico. O de 2018 aumentou a tarifa para os 258 kwanzas, acrescido de 10% de quota de serviço e 5% de Imposto de Consumo. "Na verdade, nas 'girafas' ainda não actualizaram os preços, mas quando o fizerem, as coisas serão mais complicadas do que já se encontram", vaticina Guerra da Gama, que compra 20 mil litros de água a 3.500 kwanzas, no centro de distribuição do Kifangondo, e os comercializa entre os 15 mil e 16 mil kwanzas. Na maioria das vezes, compra o produto três vezes ao dia. E entrega, por imperativo contratual, 30 mil kwanzas ao patrão.

À semelha de Guerra da Gama, Nino Afonso, cujos sábados são exclusivamente reservados para si, confessa temer pela progressão do 'Programa Água para Todos'. "De facto, o projecto é bom, melhora a vida colectiva. Mas, de certeza, que vai acabar com os nossos negócios. Por exemplo, hoje já não vendemos água no bairro São João, no Cazenga, porque já há água canalizada em quase todas as residências", sublinha. Para Nino Afonso, de 47 anos, que também opera com uma viatura de 20 mil litros, o negócio já foi melhor, "quando em quase todos os bairros do Cazenga, Rangel e Sambizanga não havia água corrente. Hoje já é meio complicado", sustenta.

Como da Gama e Afonso, Venceslau Pedro e Victor Alexandre, comerciantes de água há mais de oito e seis anos, respectivamente, louvam a iniciativa do Executivo que visou "sufocar as fontes de garimpo do produto" e apelam a uma maior fiscalização por parte da Polícia e a Direcção Nacional de Viação e Trânsito. No entanto, embora o fornecimento de água continue deficitário por Luanda, as zonas mais atractivas para os operadores são o Cacuaco, Viana, Quissama e Icolo e Bengo.

FORMALIZAÇÃO DO NEGÓCIO

Ao VALOR, Vladimir Bernardo, porta-voz da Empresa Pública de Águas de Luanda (Epal), destaca que para esses serviços, a viaturas devem ser "validadas pelo gestor da 'girafa'", com condições técnicas e de salubridade e ter a documentação em conformidade com as regras de trânsito. Em Luanda, existem 12 'girafas' da Epal: Porto de Luanda, Prumo (no Kikuxi), Calumbo, Mulenvos, Limiary (Cacuaco), Edith Nacaputo e Mufulama (Benfica), Arnaldo Borges (Patriota), Acywo e Simoss (Talatona), Team Lider (Camama), PIV (Viana).

Junto da justiça e do regulador

Bancos encerrados querem reverter decisão do BNA

Os bancos Mais e Postal, cujas licenças foram revogadas no início do ano por alegados incumprimentos de aumento de capital, mantêm contactos que visam reverter a decisão do regulador. Ao passo que o Postal confirma negociações com o BNA, o Mais fala em recurso ao Presidente da República.

General e empresário redesenha estratégia

Sem BANC, Paihama aposta tudo na agricultura

O general, deputado do MPLA e empresário quer esquecer o episódio do BANC, depois da falência da instituição decretada pelo BNA, mas não considera desistir dos negócios. Admitindo-se disponível para investir num projecto financeiro, mas voltado ao agronegócio, confessa que quer apostar todas as fichas na agricultura.

Fotos: Mário Mujetes

Valor Económico Notícias do Valor Económico todas as segundas

Nova Gazeta
Quinta-feira 14 de Março 2019

Fotos: D.R.

Para dinamizar importação e exportação de mercadorias

Guiché Único muda para Janela Única

Reduzir o tempo final das transacções na importação ou exportação de mercadorias, bem como os custos nas operações do comércio externo são alguns dos objectivos que o Governo espera alcançar.

● Antunes Zongo

O Guiché Único do Comércio Externo, designação aprovada em Setembro e que servia para aprovar as medidas de melhoria e controlo das exportações e seus proventos, passa agora a chamar-se Janela Única do Comércio Externo (JUCE), determina um decreto de 21 de Fevereiro, assinado pelo Presidente da República.

O Governo justifica a medida com o acordo de facilitação do comércio que Angola mantém com a Organização Mundial do Comércio (OMC), no qual se exortam os Estados-membros a envidarem esforços para estabelecer uma 'Janela Única' de entrega de documentos ou dados necessários para a importação, exportação ou trânsito de mercadorias.

A JUCE é uma "plataforma informática que tem como objecto optimizar e simplificar os actos dos órgãos e serviços aduaneiros e demais entes públicos envolvidos no controlo fronteiriço da circulação de mercadorias por via de um modelo de dados compatível com o recomendado pela Organização Mundial das Alfândegas", lê-se no diploma.

Este modelo, segundo ainda o mesmo decreto presidencial, "permite a troca rápida de informações entre administrações aduaneiras de diferentes países, facilitando o desembaraço de cargas".

Antes da aprovação presidencial, a JUCE passou, em Janeiro, pelo Conselho de Ministros para apreciação e posterior aprovação. Angola deverá aderir defitivamente à plataforma da Janela Única de Comércio Externo a partir de 2021.

A ferramenta electrónica, que está a ser desenvolvida com base no Decreto Presidencial 220/18, de 25 de Setembro, fixa requisitos para melhorar o controlo das exportações, determina um sistema informático único para o comércio internacional e impõe uma fiscalização adequada do mar territorial e da costa do oceano atlântico.

Com o projecto, Angola busca melhorias e eficiência dos serviços aduaneiros, seguindo exemplos de países como o Uganda, Moçambique, Singapura e China.

Deste modo, os agentes que intervêm na cadeia do comércio externo passam a apresentar, num ponto único de entrada, declarações e despachos aduaneiros padronizados, com vista a cumprir com as exigências refutatórias referentes à importação, exportação e trânsito de mercadorias.

Em declarações à imprensa, em Janeiro, o ministro das Finanças, Archer Mangueira, justificou o projecto com a necessidade de o Governo adaptar os serviços de modo a que possa responder "de forma eficiente", num ambiente cada vez mais concorrencial, tendo em conta o volume cada vez maior de trocas comerciais.

"Gestão muito subjectiva"

Presidente da Taag ataca Emirates

A intervenção da Emirates na gestão da Taag foi "muito subjectiva" e pessoalmente, digo que o meu balanço não é positivo", defendeu Rui Carreira, presidente da comissão executiva da Taag, em entrevista à Angop, acrescentando que "houve mais coisas más do que boas" e que "os contratos de gestão dessa natureza não as recomendo".

Rui Carreira não entrou em muitos detalhes ao referir-se à gestão dos árabes da Emirates, salientando porém que houve "muitas dificuldades" da companhia "decorrentes do facto de ser uma empresa vocacionada para o serviço público que, por norma, não é lucrativo". Assumindo que "não faz sentido a transportadora aérea deixar de voar para alguns destinos domésticos como Cuito, Menongue ou Huambo só porque essas rotas não são lucrativas", avisa que, "mesmo com o impacto negativo na situação financeira, a Taag vai continuar a cumprir o seu papel".

Rui Carreira, presidente da comissão executiva da Taag

O executivo considerou que, por ser uma empresa do Estado, desde que foi constituída, a Taag sempre foi deficitária, "nunca deu lucros, e o acumular desses resultados negativos, ao longo dos anos, faz que apresente hoje, na sua contabilidade, capitais próprios negativos".

Instado se poderia considerar-se a transportadora aérea tecnicamente falida, Rui Carreira diz que o termo está correcto, mas, se formos por essa ordem de ideias, vamos dizer que a Taag está falida desde a sua fundação em 1976. "O termo falência é forte, dado que a empresa fecha. O certo é que ela nunca fechou", considerando que "é uma companhia do Estado que gere fluxos de caixa negativos, mas não está em falência", porque "o Estado pode, de forma administrativa, colocá-la numa situação diferente".

Rui Carreira reprova as constantes mudanças de direcção. "Nos últimos dois anos, a Taag mudou de administração três vezes. Isso é uma violência para qualquer empresa", avalia o responsável, que tranquiliza os trabalhadores porque "não haverá despedimentos", mas sim "continuar a reformar quando reunirem requisitos legais para o fazer, como a reforma, e, também, naquelas situações em que o trabalhador não faz nada", acrescentando que "aí a empresa será obrigada a dar trabalho, ou a convidá-lo a rescindir o contrato".

LA LIGA EXPERIENCE
GANHE UMA VIAGEM PARA ESPANHA

zap

LaLiga Santander
Experience

VS

VÁ AO ESTÁDIO VER O JOGO
SD EIBAR VS FC BARCELONA.
CARREGUE A SUA ZAP E HABILITE-SE A GANHAR
UMA **VIAGEM PARA DUAS PESSOAS.**

zap LaLiga
CANAIS 25 E 26 HD

QUANTO MAIS CARREGAR MAIS HIPÓTESES TEM DE GANHAR!

CAMPANHA VÁLIDA DE **1 DE MARÇO A 15 DE ABRIL** • REGULAMENTO DISPONÍVEL NO WEBSITE E FACEBOOK ZAP

APOIO AO CLIENTE: LIGUE 935 555 500
apoio.cliente@zap.co.ao (Todos os dias, incluindo feriados, das 7:00 às 24:00)

VISITE-NOS EM: **+ INFO EM:** **www.zap.co.ao**

Caderno

Em muitas faculdades, ainda não se definiu o perfil dos candidatos a docentes

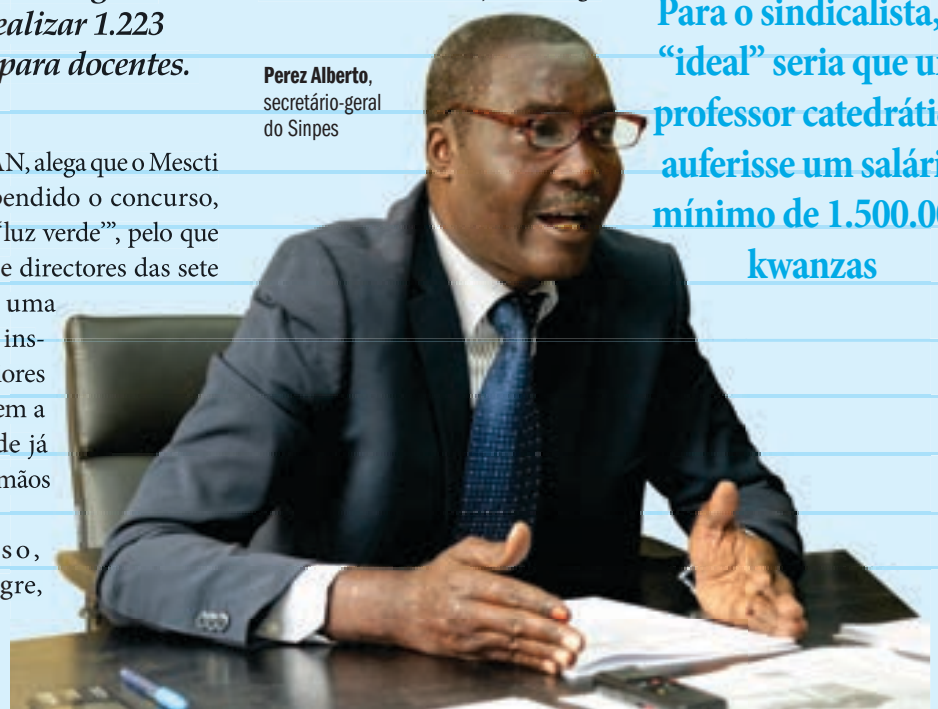
Reitores atrasam concurso público no ensino superior

Há universidades e institutos superiores que ainda não começaram a receber as candidaturas para o concurso público de ingresso de novos docentes, apesar de o processo ter sido aberto há um mês. Ainda assim, o Governo, a quem alguns culpam pelo atraso, dá nota "positiva" ao processo que pretende realizar 1.223 novas admissões. O NG mostra como estão distribuídas as vagas para docentes.

● Onélio Santiago

Um mês depois de o Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (Mescti) ter aberto o concurso público, há universidades e institutos superiores que ainda não divulgaram sequer a informação sobre o perfil que os candidatos devem ter para concorrem a um posto nas 779 vagas destinadas a professores e 424 destinadas a técnicos do regime geral. Por exemplo, na Universidade Agostinho Neto (UAN), apenas anteontem, 12 de Março, a reitoria autorizou as unidades orgânicas a procederem à abertura do concurso. Em declarações ao NG, Domingos Margarida, vice-reitor para a área académica e vida estudantil da UAN, alega que o Mescti "tinha suspendido o concurso, mas já deu 'luz verde'", pelo que os decanos e directores das sete faculdades, uma escola e um instituto superiores que compõem a universidade já podem 'pôr mãos à obra'.

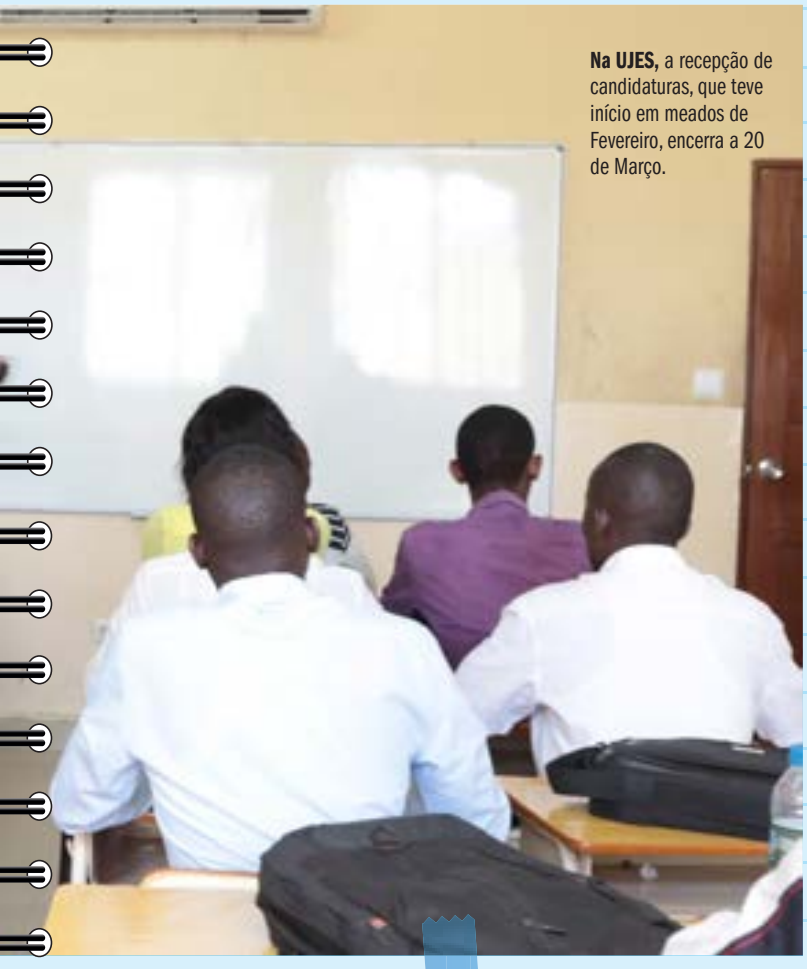
Por isso, Luzia Milagre, Alexandre Chicuna e Santos Nicolau, respectivamente, decanos das faculdades de Ciências Sociais, Letras e Medicina, prometem, "para os próximos dias", publicar, no Jornal de Angola, os editais sobre o concurso. Para já, e de acordo com a lei, os conselhos científicos e/ou departamentos de ensino e investigação de cada unidade orgânica devem elaborar um documento no qual explicam o perfil que cada candidato deve ter em função da vaga a que concorre. Após a recepção das candidaturas, as instituições analisam os perfis dos concorrentes, com prioridade para os 'contratados' que já leccionem na universidade ou instituto superior em que se candidatam. De seguida, a lista dos seleccionados será enviada ao Tribunal de Contas, para ser validada. Em todo o processo, as faculdades e reito-



Perez Alberto, secretário-geral do Sinpes

Para o sindicalista, o "ideal" seria que um professor catedrático auferisse um salário mínimo de 1.500.000 kwanzas

A escola do ensino especial do Kwanza-Norte conta, desde segunda-feira, com um internato para alunos com necessidades educativas especiais. Destinado a estudantes provenientes do interior da província, a maioria dos quais na condição de órfãos, a estrutura pode albergar até 60 alunos.



Na UJES, a recepção de candidaturas, que teve início em meados de Fevereiro, encerra a 20 de Março.

rias gozam de autonomia, com os conselhos científicos a exercerem o papel de fiscalizador, enquanto o Mescti apenas supervisiona e acompanha.

GENERALIZADO

Os atrasos para abertura do concurso para o ingresso de novos docentes do ensino superior e técnicos do regime geral não se verificam apenas na UAN. Em Luanda, os institutos superiores de Ciências da Educação (ISCED) e Ciências da Comunicação (ISUCIC), ambos situados na Centralidade do Kilamba, também entram nestas 'contas'. Delfina Ambrósio, chefe do departamento de recursos humanos do ISCED, garante apenas que a instituição "está a fazer o trabalho interno", recusando-se a avançar a data provável para abertura do concurso. Já na Universidade '11 de Novembro', que cobre Cabinda e Zaire, o único trabalho concluído é a definição dos perfis que os candidatos a docentes devem ter, pelo que João Manuel, o reitor da instituição, confia que a recepção de candidaturas seja aberta "provavelmente no início da próxima semana".

Alfredo Buza, director dos Recursos Humanos do Mescti

> **Da nossa parte, Mescti, o concurso está aberto. Não temos mais nenhuma ingerência. O que podemos agora fazer é acompanhar como está sendo feito.**

Na universidade que cobre Malanje e as Lundas Norte e Sul, a 'Lueji A'Nkonde' , o reitor Carlos Yoba alega ter havido "algumas questões técnicas" com o Mescti por resolver, pelo que "só possivelmente na quarta-feira, 20 de Março, se fará a publicação do edital no Jornal de Angola" a anunciar a abertura das candidaturas. Em sentido contrário, parecem estar as universidades 'José Eduardo dos Santos' (UJES) e Cuito Cuanavale (UCC). Na primeira, a recepção de candidaturas, que teve início em meados de Fevereiro, encerra a 20 de Março, enquanto a UCC, por ter publicado os editais há pouco mais de uma semana, deverá manter o processo aberto até início de Abril.

MESCTI DÁ NOTA POSITIVA

A 13 de Fevereiro, ao anunciar em conferência de imprensa a abertura do concurso público, o director do gabinete de recursos humanos do Mescti revelou que a expectativa do Governo era que, até Abril, todo este processo estivesse encerrado, com vista a permitir que os novos docentes começassem a leccionar ainda no I semestre. Um mês depois, diante dos atrasos que se verificam, Alfredo Buza sorri ironicamente ao saber que há gestores universitários que atiram a culpa para o Ministério. "Da nossa parte, Mescti, o concurso está aberto. Não temos mais nenhuma ingerência. O que podemos agora fazer é acompanhar como está sendo feito", explica Alfredo Buza, acrescentando que, embora se registe atraso no início, as instituições "ainda vão a tempo de terminar o processo no prazo estabelecido". "O limite máximo é ao longo do ano, porque há instituições cujos docentes a contratar só serão necessários para as cadeiras que se leccionam no II semestre", esclarece o responsável, que faz uma avaliação "positiva" deste primeiro mês da abertura do concurso.

Distribuição de vagas por IES

Instituição	Prof. auxiliar	Assistente	Assist. estagiário	Total
UAN	35	43	70	148
ISCED de Luanda	3	2	3	8
ISSS	0	0	2	2
ISARTES	3	2	6	11
ISUTIC	4	9	6	19
ISUCIC	1	2	1	4
ISEFD	1	1	3	5
ESCOLA . S. P. Bengo	9	4	5	18
ISRI	2	4	4	10
UKB	14	22	35	71
Inst. Sup. Pol. Kwanza-Sul	5	2	5	12
UON	17	23	22	62
ULAN	4	9	19	32
ISTAM de Malanje	2	2	2	5
Escola Sup. Pol. de Malanje	0	4	9	13
Inst. Sup. Pol. de Malanje	4	4	9	17
UJES	10	22	49	81
ISCED do Huambo	2	6	9	17
Escola Sup. Pedag. Do Bié	10	6	3	19
UMN	18	22	24	64
ISCED da Huíla	3	5	3	11
Acad. de Pescas do Namibe	13	17	22	52
UniKiVi	6	9	22	37
ISCED do Uíge	1	0	7	8
Esc. Sup. Ped. K-Norte	3	4	7	14
UCC	8	10	21	39
Total	**178**	**234**	**367**	**779**

Sinpes descontente

A nova tabela de índices de vencimentos-base da carreira do docente do ensino superior, aprovada em finais de 2018, estabelece para o assistente-estagiário um salário de quase 302 mil kwanzas, enquanto os assistentes auferem 357 mil. Na categoria de professor, os auxiliares recebem mensalmente 381 mil kwanzas, enquanto os associados se ficam pelos 405 mil. O vencimento mais alto é reservado aos professores catedráticos, que recebem quase 445 mil kwanzas. Perez Alberto, secretário-geral do Sindicato dos Professores do Ensino Superior (Sinpes), elogia o "aumento" registado na classe dos assistentes, mas lamenta que a classe dos professores ainda "ganhe muito mal". Para o sindicalista, o "ideal" seria que um professor catedrático auferisse um salário mínimo de 1.500.000 kwanzas e os outros dois, o auxiliar e associado, tivessem um vencimento mensal "nunca inferior a 500 mil". Sobre o concurso público para o ingresso de novos docentes nas universidades e institutos públicos, Perez Alberto lamenta que a oferta seja "bastante exígua".

Facebook

Jornal Nova Gazeta

Página inicial
Publicações
Vídeos
Fotos
Sobre
Comunidade

Criar uma página

Nova Gazeta

Gosto | Seguir | Partilhar | ···

Enviar Mensagem

Pergunta da semana:

O Presidente da República, João Lourenço, já aprovou, em decreto, o programa anual de envio de 300 licenciados para as melhores universidades do mundo. Que áreas deviam ter prioridade? Porquê?

Pergunta da próxima semana:

Iniciou, recentemente, o concurso público para a admissão de professores no ensino superior. São 1.223 vagas para as universidades públicas. A contratação poderá reduzir a escassez de professores?

3,7m Comentários

Nginguilo De Melo
Seria melhor investir cá mesmo em Angola para facilitar os que têm poucos recursos financeiros. Visto que não é fácil ganhar uma bolsa mesmo dentro de Angola.

João Hebo Domingos Hebo
Especificar áreas prioritárias é complicado quando em Angola ainda falta muita coisa. Contudo, devem ser prioridade a saúde e a educação por ser o pilar de desenvolvimento de uma sociedade.

Masazuka Quim
Devem ser priorizadas as áreas da saúde, visto que, em Angola, há insuficiência de médicos e técnicos afins.

Álvaro ReysKaingona
Deveria priorizar-se a formação técnica visto que a maior parte que é feita cá é simplesmente teórica e os estudantes saem quase sem prática.

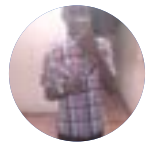
Dulcídio Simão
Deve potencializar-se todas as áreas de formação para que tenhamos quadros capazes de mudarem o nosso sistema de ensino.

John English
Devem ser as áreas da agricultura, engenharia, saúde, gestão e educação porque são áreas em que o país mais carece de pessoas qualificadas e competentes.

Rufino Tjongolo Rufino
As áreas prioritárias devem ser as ciências da saúde, ciências da educação, as engenharias...

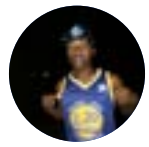
Augusto Sapengue Camões
A iniciativa é boa e deve priorizar-se aquelas áreas de formação em que Angola gasta mais com expatriados.

Nesmiosvaldo Miranda
Economia e gestão de administração pública, pois é maioritariamente essas áreas que estão debilitadas e os marimbondos aproveitam extorquir.



Osvaldo Artur
Todas as áreas merecem atenção, mas a saúde, ciências agrárias e engenharias devem ser prioridade.

Venâncio De Jesus Pascoal
As áreas que devem ser priorizadas são as de educação, saúde e arquitectura, por serem as áreas cujos formandos têm apresentado muitas debilidades e constituem suma importância para o país.



Sady Catula
Devem apostar-se também em áreas como educação física e desporto. No Isced da Huila, de entre os 36 professores que tive durante a formação, nenhum é angolano.

Samuel Luyndula Pinto Kiala
O país precisa de quadros em todos os sectores, mas gostaria de ver o Governo a investir mais na área técnica e da saúde.

Cardoso António Roma
Gestão empresarial e fiscalização. Porque a ideia é tornar o país num mercado aberto ao investimento e precisamos de regentes no processo.

Pub

Curiosidades

Paleontologia

Nova espécie de dinossauro

Galleonosaurus dorisae é o nome da recém-descoberta espécie de dinossauro em Gippsland, uma região no sul da Austrália, apresentada num estudo publicado pelo 'Jornal of Paleontology', esta semana.

Foi através de cinco maxilares fossilizados encontrados entre rochas do período Cretáceo, com 125 milhões de anos, que os cientistas identificaram a nova espécie com o auxílio de técnicas de digitalização e de impressão de microtomografia 3D. Segundo o principal autor do estudo, Matthew Herne da Universidade de Nova Inglaterra, esta é a primeira vez que foi possível detectar a que período pertence um dinossauro australiano a partir do seu maxilar.

O nome Galleonosaurus dorisae vem da forma do maxilar superior, que fará lembrar o casco de um veleiro que tem o nome de Galeão.

CNN

Neurologia

Ratos ajudam a estudar o autismo

Um grupo de investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Nova Iorque, Estados Unidos, desvendou um pouco mais sobre como as conversas se formam no cérebro.

O estudo, publicado na revista 'Science', concluiu que é no córtex motor que se cruzam vários circuitos e que são estes juntos que formulam o ritmo das conversas. Para isto, os investigadores analisaram a interacção entre ratos cantores machos de Alston (Scotinomys teguina), encontrados nas florestas tropicais da América Central e que são capazes de entoar quase cem notas audíveis para atrair as fêmeas. Através da compreensão da actividade cerebral, será possível alcançar novos tratamentos para pacientes com autismo ou com traumas como derrames cerebrais.

A investigação concluiu ainda que existe uma ligação próxima entre os ornitópodes do Sul da Austrália e os da Patagónia. "Cada vez mais consolidamos a ideia de intercâmbio entre dinossauros terrestres num super-continente chamado Gonduana que unia a Austrália, a América do Sul e a Antárctica, durante o período Cretáceo", disse o responsável.

DN

Abre a mente

Como se chama o vice-presidente do Banco Mundial para a Região de África, que se encontra em Angola, em visita, para analisar reformas económicas?

a) Hafez Ghanem
b) Akinwumi Adesina
c) Jim Yong Kim

Resposta: A

Quantos ossos tem o corpo humano adulto?

a) 300
b) 206
c) 157

Resposta: B

Que órgão produz a insulina, a hormona responsável pela redução da glicémia, ao promover a entrada de glicose nas células?

a) Pâncreas
b) Duodeno
c) Hipófise

Resposta: A

Em que província de Angola está localizado o município de Nhãrea?

a) Cabinda
b) Kwanza-Norte
c) Bié

Resposta: C

Em que data se comemora o Dia da Mulher Africana?

a) 2 de Março
b) 8 de Março
c) 31 de Julho

Resposta: C

Professor Ferrão

Quero um livro para mim ler

Diante do exposto acima, resta-me dizer que a juventude, em Angola, está mesmo a mudar. Fico feliz quando, no meio de muitas situações e motivos para desviar o foco dos planos que realmente nos interessam, encontro alguém (jovens, sobretudo) que, ao invés de uma cerveja (nada contra quem beba uma 'loirinha'), nos pede um livro para ler – também não seria para outra coisa, acho.

Constitui um gesto de muita alegria. Não importa como o livro foi pedido. O mais importante, repito, é a intenção de 'ler muito para ser como poucos, e não ler pouco para ser como muitos'.

E tenho a certeza de que, após deliciar-se de 'Anna Karenina' de Liev Tolstoi, ou 'Crime e Castigo' de Fiodor Dostoievski, ou ainda aventurar-se no 'Memória de minhas putas tristes' de Gabriel Garcia Márquez, alguma coisa ira mudar ainda mais. Trata-se de livros de referência e com uma qualidade literária altamente distinta. Para não falar do procedimento linguístico da tradução rigorosa por que passam. E que não permitem expressões como estas… "para **mim** ler…".

Compreende-se o que se pretende dizer. Ninguém se pode sentir criminalizado, assim como não se pode discriminar alguém por confundir o uso dos pronomes 'eu' e 'mim'. '**Eu**' é um pronome pessoal recto que deve ser usado como sujeito da frase e quando for seguido de um verbo no infinitivo.

Exemplo: "**Comprou este livro para eu ler em dois dias**." (e não para **mim** ler); "**O professor pediu para eu escrever a matéria**." (e não para **mim** escrever…).

'**Mim**', por sua vez, é um pronome pessoal oblíquo tónico que deve ser usado com a função de complemento indirecto, precedido por uma preposição.

Por exemplo: "Este livro é para **mim**."; "Para **mim**, aquilo foi uma brincadeira."

Repare quem, por exemplo, não costumamos dizer "este livro é para **ti** leres". Porquê? Exactamente porque o pronome ti não é usado como sujeito da oração. Ao invés disso, dizemos "este livro é para **tu** leres". Ou simplesmente: "Este livro é para **ti**". E ponto final.

Desporto

Angola socorre-se da 'importação' para disputar Mundial

Campeão africano, mas metade é estrangeiro

Raimundo Ngunza

Com a aquisição da nacionalidade, a selecção nacional de hóquei em patins tem no seu plantel vários craques estrangeiros e até o treinador principal é 'importado'. A mais nova, ou seja, a mais recente aquisição veio de San Juan de La Frontera, na Argentina, e chama-se Martin Payero. Mas é o mais velho do grupo, com 41 anos.

Dos dez que venceram o campeonato africano, que recentemente terminou em Luanda, quatro são estrangeiros: três portugueses e um argentino. No primeiro campeonato africano, decorrido em três dias, em Luanda, a selecção venceu dois jogos diante do Egipto e Moçambique e apurou-se para o mundial marcado para Barcelona, Espanha

Dos dez que venceram o campeonato africano, que recentemente terminou em Luanda, quatro são estrangeiros: três portugueses e um argentino. No primeiro campeonato africano, decorrido em três dias, em Luanda, a selecção venceu dois jogos diante do Egipto e Moçambique e apurou-se para o mundial marcado para Barcelona, Espanha.

Foto D.R.

Angola apurou-se para o mundial marcado para Barcelona, Espanha.

André Marques
Centeno, 32 anos
O internacional angolano, nascido em Portugal a 4 de Setembro de 1990, começou a praticar hóquei em patins numa das melhores escolas da modalidade em Portugal, o Paço de Arcos. Foi no clube da linha que fez todo o percurso pelos diferentes escalões de formação e representou as selecções nacionais dos escalões jovens, que aos 20 anos rumou a Espanha.

Na selecção portuguesa, foi campeão europeu sub-20 em 2005 e conquistou a Taça Latina e a Taças das Nações em 2008, mas a passagem para os seniores não foi fácil. André Centeno optou então por representar Angola o que passou a fazer regularmente a partir de 2011. Na época 2017/18, ingressou no Paço de Arcos por empréstimo do Sporting, para na temporada seguinte ir para Itália, onde joga no Hóquei Valdagno.

Martín López, 41 anos
Nasceu em San Juan de la Frontera, a 9 de Setembro de 1977, na Argentina. O avançado que, em 2013, com 35 anos, viu concluído o processo de naturalização, após os deputados da Assembleia Nacional terem aprovado, com 143 votos a favor, duas abstenções e nenhum contra, o pedido de concessão de nacionalidade ao veterano hoquista argentino. Com uma frescura física invejável, é nesta altura o jogador mais velho da selecção e, em Angola, jogou pela Académica de Luanda e actualmente milita no Liceu de La Coruna, em Espanha

Francisco Veludo, 29 anos
Nascido em Oeiras, Portugal, a 12 de Outubro de 1989, é o guarda-redes da selecção nacional e joga actualmente no Verceli da Itália. Nunca jogou em Angola. No primeiro campeonato africano das nações, em Luanda, Veludo recebeu o prémio de melhor guarda-redes da competição, por ter sofrido apenas três golos. O atleta vai continuar a ser o senhor da baliza angolana.

João Pedro Pinto, 32 anos
Conhecido dentro dos ringues de hóquei por 'Mustang', nasceu no Porto a 28 de Janeiro de 1987. Começou a patinar aos três anos. Jogou na Académica de Luanda, onde foi campeão nacional. Em Portugal, também foi campeão e vencedor da Taça de Portugal pelo FC Porto, antes de rumar à Juventude de Viana. Em quatro temporadas ao serviço do Sporting, conquistou uma Taça CERS, um campeonato nacional e uma super-taça. No primeiro africano de Luanda, foi considerado pela crítica como melhor jogador da competição ao marcar oito golos diante das selecções do Egipto e de Moçambique.

O AUSENTE

Na lista dos atletas estrangeiros, faltou João Vieira 'Johe', que não esteve em Luanda por se encontrar lesionado. O veterano, de 41 anos, nasceu em

Com quatro jornadas disputadas em dois dias e com a participação de todos os clubes de Luanda, a Federação Angolana de Natação realiza a 23 e 24 deste mês, na piscina de 25 metros da Escola Internacional, o campeonato nacional absoluto.

Angola marca presença na prova de elite com as selecções de Espanha, Portugal, Argentina, Itália, Chile, Colômbia e França. É a 19.ª presença em mundiais.

Fernando Fallé, técnico da selecção de Hóquei em Patins

Lisboa, a 21 de Junho de 1977. O avançado chegou à selecção nacional em 2007 pelas mãos do actual seleccionador Fernando Fallé, durante a sua primeira passagem no comando da equipa. Na altura, Angola preparava-se para jogar o Campeonato do Mundo, na Suíça. Desde então, nunca falhou uma convocatória, mas, desta vez, a sorte não teve a seu lado. No Mundial de 2017, o atleta apontou 10 golos em três partidas disputadas.

O motivador

A selecção nacional tem como comandante também um português. Fernando Fallé orienta também a Académica de Luanda. Na selecção, já ocupou o cargo entre 2005 e 2007 e regressou em 2017. Em Portugal, foi campeão pelo Juventude de Viana.

Fallé é licenciado em desporto e educação física na opção de alto rendimento pela Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física da Universidade do Porto. Orientou vários clubes lusos e, como atleta, representou em diversas ocasiões a selecção de Portugal.

Fora da patinagem, foi director-geral do Dream Space empreendimentos, director executivo de uma empresa de consultoria e formação comportamental. E é palestrante motivacional

Selecção em Espanha

Depois de em 2017 alcançar um inédito 5.º lugar no mundial em Naijing, China, a selecção nacional na era de Fernando Fallé conquistou assim o primeiro lugar no Campeonato Africano das Nações, prova selectiva aos segundos jogos da patinagem. Angola marca presença na prova de elite com as selecções de Espanha, Portugal, Argentina, Itália, Chile, Colômbia e França. É a 19.ª presença de Angola em mundiais. O próximo vai ter lugar, de 7 a 14 de Julho, em Barcelona, Espanha.

O mundial, que já vai na sua 44.ª edição, está dividido por dois grupos de quatro equipas cada um. Passam os três primeiros para os quartos-de-final. Moçambique, segundo classificado do africano, vai preencher o último lugar para a taça intercontinental que também vai decorrer em Barcelona. Nesta competição, além da selecção africana, vão disputar a Suíça, Andorra, Alemanha, Austrália, Brasil e Inglaterra. O Egipto, terceiro classificado, e a África do Sul, ausente do africano de Luanda por razões financeiras, vão marcar presença na taça Solllanger, em Barcelona, ao lado de Israel, Japão, Índia, Macau, Taiwan, China, Nova Zelândia, EUA, Uruguai, México, Áustria, Holanda e Bélgica

Futebol

Neymar na mira da UEFA

Por declarações proferidas pelo brasileiro, após a eliminação dos franceses frente ao Manchester United, nos oitavos-de-final da Liga dos Campeões de futebol, a UEFA abriu um processo disciplinar ao futebolista do Paris Saint-Germain. Neymar, que falhou o jogo por lesão, considerou "embaraçosa" a decisão da equipa de arbitragem assinalar, com recurso ao videoárbitro (VAR), uma grande penalidade por mão de Kimpembe no tempo de desconto, que, marcada por Rashford, decidiu a eliminatória.

"É uma vergonha. Porém quatro tipos que não entendem nada de futebol a analisar um lance. Como é possível pôr as mãos nas costas? Não existe grande penalidade", escreveu o brasileiro Neymar, no Instagram.

Na Colômbia

Oscar Ruiz acusado de assédio sexual

O antigo árbitro colombiano Oscar Julian Ruiz, um dos mais importantes da América do Sul, é acusado de chantagem e assédio sexual a outros árbitros, os quais apenas subiriam na carreira a troco de favores. A denúncia foi feita pelos ex-árbitros Harold Perilla e Carlos Chavez, que acusam Oscar Ruiz de toques sexuais e insinuações, enquanto Javier Reina acusa Ruiz de o ter afastado da comissão de árbitros, depois de ter denunciado algumas situações.

"Desde 2007 e até me retirar, ele assediava-me. Tentou tocar-me os testículos e as nádegas, e fazia insinuações", revela Harold Perilla, que apresentou queixa criminal. Já Carlos Chavez acusa o antigo árbitro de assédio, relatando um episódio em que o ex-internacional, que esteve nos Mundiais de 2002, 2006 e 2010, lhe tocou as nádegas à saída dos chuveiros, referindo que era um pagamento. As denúncias contra os antigos árbitros internacionais colombianos juntam-se à crise que vive o futebol no país, com outras acusações de assédio sexual, nas equipas femininas de sub-17 e seniore

Cultura

Carlitos Vieira Dias, músico e instrumentista

"Há problemas graves em reconhecer quem faz arte"

Intérprete, guitarrista e criativo, Carlitos Vieira Dias introduziu novas sonoridades à estrutura tradicional de execução do semba no violão. Aos 69 anos, o filho do mítico Liceu Vieira Dias recusa-se a considerar-se 'mestre', apesar da vasta experiência e talento que carrega. Em entrevista ao NG, recorda os momentos que viveu quando pertencia a alguns grupos destacados, reaviva o tempo colonial, critica a falta de conteúdo das músicas actuais e queixa-se da "desorganização" dos músicos.

Fotos Mário Mujetes

Lúcia de Almeida

Com mais de 50 anos de carreira, que balanço faz?
Um balanço positivo. Embora não tenha conseguido realizar alguns objectivos, como gravar mais discos e divulgar mais os trabalhos que tenho feito. Tenho recolhido música tradicional. Só não consegui divulgá-la, porque não há meios.

Já procurou algum apoio?
Por acaso, ainda não. Por enquanto, conto com apoios de alguns amigos.

Que recordações tem do tempo dos Kiezos, África Show e outros?
Muito boas. Foi uma época muito áurea. Toquei no N'gola Ritmos, no África Show, com Alberto Teta Lando e fizemos uma série de digressões por toda Angola. Depois gravei o disco com o Rui Mingas, em Portugal.

Naquele tempo, os grupos a que pertencia sentiam-se privados de expressar realidade sociopolítica?
Era difícil cantar. A primeira vez que os Kiezos cantaram uma música que tinha algum sentido que achavam político prenderam os cantores, durante alguns meses. Quando Teta Lando cantou a música 'Um Assobio Meu', também foi chamado e interrogado pela PIDE (a polícia política portuguesa). Eles não brincavam, estavam muito atentos. E havia canções que só eram executadas no nosso meio e não podiam ser divulgadas.

Hoje é mais fácil cantar a realidade angolana?
Sim. Melhorou bastante.

Onde estava quando foi proclamada a independência?
Em Luanda e em casa [São Paulo]. Havia muitos tiros ao ar e preferi ficar em casa por segurança. Também estava muito apreensivo, não sabia que resultados haviam de advir daqueles bombardeamentos.

Artista dos conjuntos

Carlitos Vieira Dias nasceu a 17 de Novembro de 1949, em Luanda. É casado e tem seis filhos. Apareceu em palco pela primeira vez em 1966, com o grupo 'Angolanos do Ritmo', formação que integrava o seu primo, Aguinaldo Vieira Dias, que o levou depois para o conjunto 'Os Gingas'. Pertenceu aos 'Pérolas', 'Negoleiros do Ritmo', 'Kiezos', 'África Show' e 'Merengues'. Intérprete, guitarrista e criativo, Carlitos Vieira Dias teve o privilégio de assistir, várias vezes, aos ensaios do 'N'gola Ritmos' e ouvia o pai, o emblemático Liceu Vieira Dias, nas ocasiões que este se sentava ao piano. Herdeiro das experiências rítmicas do N'gola Ritmos, ajudou a fundar os mais importantes agrupamentos da música popular angolana como Semba Tropical, Banda Maravilha e a Banda Xangola. Já actuou em Cuba, na antiga União Soviética, Inglaterra, França, Brasil, Portugal, África do Sul, entre outros países. Venceu o Prémio Nacional de Cultura e Artes em 2004.

Ajudou a criar a Banda Maravilha…
Sim. A Banda Maravilha surgiu numa altura de defeso. As fábricas de disco tinham parado, os conjuntos estavam desfeitos e nós procurámos uma forma de recolher pessoas para tocar nos bares. Não havia intenção de se tornar numa banda. Uma vez, o André Mingas chamou-nos para fazer o programa 'Gentes e Tons' e o nome da Banda Maravilha surgiu no programa… e ficou até hoje.

Sente-se valorizado?
Nem tanto. Mas a minha preocupação não é essa, mas sim continuar a fazer música e, agora mais do que nunca, passar à juventude tudo o que fui adquirindo ao longo do tempo. Também já estou no fim da minha vida. É necessário começar a transmitir isso.

Se o Governo pudesse fazer alguma coisa para que fosse mais valorizado o que seria?
Não sugeria nada. Eles é que têm de pensar como está a música angolana e os músicos. Há problemas graves de reconhecimento para quem faz arte. Não há estruturas. Construíram-se universidades e não construíram um teatro nacional, não há salas condignas para espectáculos. As que existem são todas adaptadas.

Como vê o semba actualmente?
Há contribuições. Embora com algumas coisas que não goste muito, nem vou aqui referir. A participação dos jovens é importante. Continuam a fazer dentro do possível o que acham melhor.

Há músicos da nova geração a interpretar músicas em línguas nacionais. Sente que existe cuidado com a língua?
Eu também não falo bem as línguas nacionais. Agora, procuro fazer de uma forma correcta. Quando não sei, procuro as pessoas que falam bem determinada língua nacional para poder interpretar. A iniciativa destes jovens é boa. Desta forma, estamos a tornar mais vivas as nossas línguas. O kimbundu é uma das línguas menos falada hoje. A juventude em Luanda não fala kimbundu nem percebe.

> “Há problemas graves de reconhecimento para quem faz arte. Não há estruturas. Construíram-se universidades e não construíram um teatro nacional.”

Concerto 'Canções dos Mestres'

Carlitos Vieira Dias prepara-se para um concerto, marcado para esta sexta-feira, 15, no Centro Cultural Camões, em Luanda, às 19 horas, no âmbito do projecto 'Canção dos Mestres'. Com a voz e o violão, vai interpretar clássicos da música popular angolana, com destaque para temas do N'gola Ritmos e do disco 'As vozes de um canto', no qual fazem parte cancões como 'Birin-birin', 'Palamé', 'Lemba', 'Colonial', entre outras. Os bilhetes custam seis mil kwanzas.

De quem é a culpa?
Isto vem muito de casa. Por exemplo, no meu caso, a língua de berço da minha casa não era o kimbundu. Era o português. O pouco que aprendi foi graças ao meu pai e à minha avó que, às vezes, falavam. E as canções também me ajudaram muito a perceber. Decorava muitas canções em kimbundu e depois tirava dúvidas e assim fui aprendendo.

Discografia

Quando residia em Lisboa, Carlitos Vieira Dias gravou, integrado na Banda Maravilha, o disco 'Angola Maravilha', 1997. Em 2004, decidiu seguir carreira a solo e gravou o primeiro álbum 'As vozes de Um Canto', produzido pelo brasileiro Chico Neves, com Carlitos Chiemba, Teddy Nsingui, Mário Garnacho, Marito Furtado, Chico Santos, Dalú Roger, Joãozinho Morgado, Nanutu, Rowney Scott, Serginho do Trombone, Joatan Nascimento, Dorgan Eleonor, Beth Tavira e Dodó Miranda. Para este ano, prevê lançar uma EP, que por enquanto, prefere manter em segredo.

A Unac salvaguardava os seus direitos?
É a luta da Unac. A Unac começou a ganhar maior visibilidade depois de Alberto Teta Lando ser o presidente da instituição. O Teta Lando é que começou a defender coisas que antes não eram possíveis, como a reforma do músico e a carteira profissional. Agora temos de continuar e tem de haver maior unidade no seio dos músicos para melhorar a nossa organização.

Os músicos são desorganizados?
Nem tanto (Risos). Existe um pouco de indisciplina na classe. A verdade é que precisamos de estar mais bem organizados. Há músicos que não são membros da Unac nem estão interessados.

Como avalia o contexto sociopolítico actual?
Gosto de estar longe da política. Não faço declarações nessa direcção. A política é para os políticos.

Quais são as suas referências musicais?
Em Angola, N'gola Ritmos, músicas da turma (Arco Negro). Músicas do mundo, oiço muita brasileira, conjunto África Fiesta, Etel Tobo, Baden Powell, Luís Bonfáe, Ataúlfo Alves, Mano Dibango e outros.

E da nova geração?
Há jovens muito bons como Paulo Flores, Conde, Selda, Ary, Yola Semedo e tantos outros.

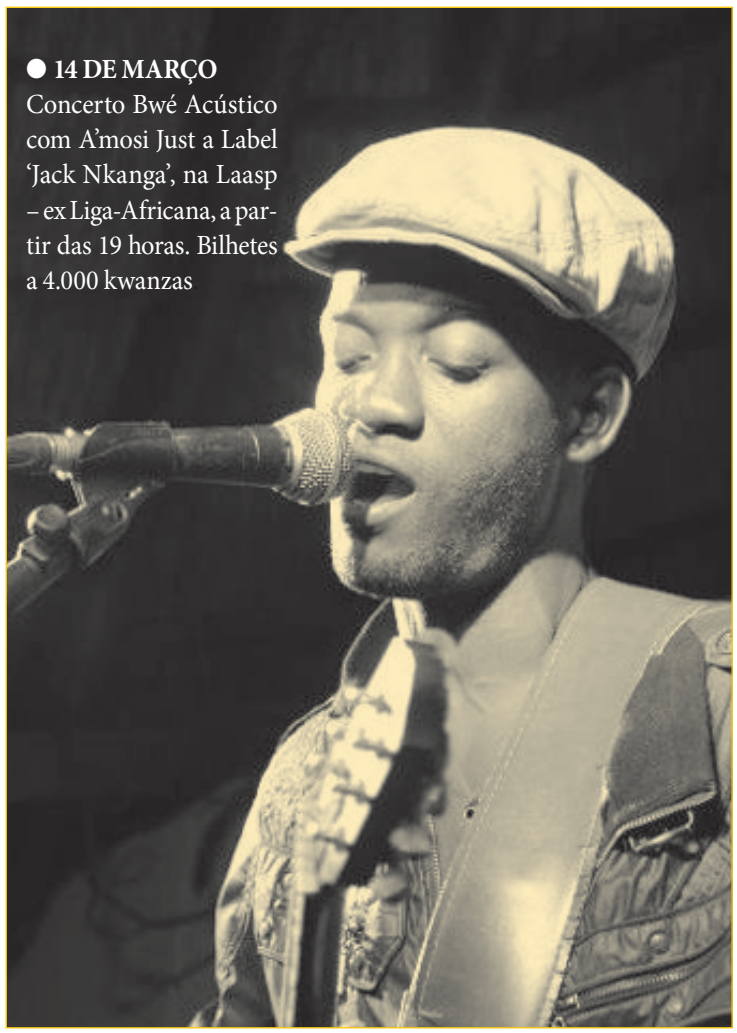
Está a preparar alguém para dar continuidade ao seu legado?
Vou tentar trabalhar com esses jovens [Mário Gomes e Divino Larson] e tentar fazer uma música mais trabalhada, menos previsível e mais erudita.

Os jovens preocupam-se pouco com o conteúdo das músicas?
Sim. E isso é grave. Os média têm de ter cuidado com isso. Tem de se escolher melhor as que devem ser divulgadas.
Em Angola e no exterior. Lá fora, passam músicas de angolanos que as pessoas até perguntam como é que a música angolana ficou assim. Apenas respondo "não perguntes porque isso é a nova época, são novos actores e eles é que devem responder".

Considera-se um mestre?
Não! Nem pouco mais ou menos. Sou um apaixonado pela música e, dentro das minhas possibilidades, vou dando a minha contribuição.

Agenda

Nova Gazeta
Quinta-feira 14 de Março 2019



● 14 DE MARÇO
Concerto Bwé Acústico com A'mosi Just a Label 'Jack Nkanga', na Laasp – ex Liga-Africana, a partir das 19 horas. Bilhetes a 4.000 kwanzas

LUANDA

● ATÉ 12 DE ABRIL
Exposição individual de tecelagem e pintura em tecido 'Do Material ao Imaginário', da artista Ana Paula Sanches, no Centro Cultural Camões.

● DE 14 A 17 DE MARÇO
O grupo Horizonte Njinga Mbande exibe a peça o 'Padrasto', no seu auditório, a partir das 19h45. Ingressos entre 2.000 e 3.000 kwanzas.

● 14 DE MARÇO
Lançamento da obra infantil 'Massoxi – Na Escola Está o Nosso Futuro' – de Frisky Carlos Mujinga Xiri, no Centro Cultural Camões, às 18 horas.

● 15 DE MARÇO
Carlitos Vieira Dias apresenta-se no Centro Cultural Português, a partir das 19 horas. Ingressos a 6.000 kwanzas.

● DE 15 A 16 DE MARÇO
Moda Luanda, na Tenda da Baía de Luanda, a partir das 20 horas.

● 16 DE MARÇO
Recital 'Spoken Word' intitulado 'Silêncio', com Fernando Carlos, no Elinga Teatro, às 20 horas.

● 19 DE MARÇO
Lançamento da obra infantil 'A Magia do Natal', de Cremilda de Lima, no Centro Cultural Camões, a partir das 10 horas.

● 22 DE MARÇO
Concerto de Ndaka yo Wiñy, no Rooftop, a partir das 21 horas. Ingressos entre cinco e dez mil kwanzas.

● 29 DE MARÇO
Duetos n'Avenida com Dom Kikas e Walter Ananaz, na Casa 70, a partir das 21 horas.

● 29 E 30 DE MARÇO
Sexta temporada do projecto 'Show do Mês' com Selda, no hotel Royal Plaza, a partir das 21 horas. Ingressos a 13.000 kwanzas.

● 30 DE MARÇO
'Workshop' sobre 'Gestão e Organização de Eventos' com o prelector Manuel Fiel, no Camama Tropical, às 9 horas. Ingressos a 2.000 kwanzas.

● DE 15 A 30 DE MARÇO
A Alliance Française de Luanda apresenta o Festival da Francofonia com concertos, espectáculos e eventos gastronómicos.

● 2 DE ABRIL
Lançamento do Livro 'Cassule' de Ella Van-Dúnem, no Centro Cultural Camões, a partir das 18 horas.

● 4 DE ABRIL
Grande Concerto de Tito Paris, no hotel Palmeira, em Talatona, a partir das 20 horas.

● 4 DE MAIO
Festival Sons do Atlântico com Anita (Brasil), Liza James (Moçambique), Matias Damásio, Noite e Dia, Paulo Flores, Halison Paixão e outros (Angola), na Baía de Luanda, a partir das 18 horas.

Literatura

Formação gratuita em literatura infantil

O Goethe-Institut Angola, em parceria com o colectivo cultural Pés Descalços, organiza um 'workshop' sobre escrever, ilustrar e paginar um livro infantil, a 2 de Abril, na Universidade Lusíada de Angola, em Luanda, e terá como prelectores o escritor angolano José Eduardo Agualusa, a designer alemã Iris Chocolate e o ilustrador angolano Tché Gourgel.

Com inscrições gratuitas, o curso vai cingir-se em três temas: 'Escrever a partir dos sonhos', 'Introdução à pintura digital' e 'Tipografia e layout', com carga horária de seis horas, das 9 às 17 horas.

Para cada sessão, estão disponíveis 10 lugares e os interessados poderão inscrever-se através do correio electrónico rita.soares@luanda.goethe.org, com a seguinte informação: nome completo, número telefone e informação sobre a experiência na área em que trabalha ou estuda.

José Eduardo Agualusa, de 59 anos, é natural do Huambo e estudou agronomia e silvicultura. Também jornalista, tem publicados 13 romances e diversas colectâneas de contos e poesia, traduzidos em mais de 30 línguas.

Com a obra 'O vendedor de passados', conquistou o prémio Independent Foreign Fiction, em 2007, e, no mesmo ano, com o livro 'Teoria Geral do Esquecimento', venceu o prémio International Dublin Literary Award.

Tché Gourgel nasceu em Luanda, é Ilustrador e designer gráfico. Com os irmãos Olímpio e Lindomar de Sousa, criou o Festival Internacional de Banda Desenhada e Animação de Luanda-Luanda Cartoon, que já tem 14 anos.

Iris Buchholz Chocolate nasceu na Alemanha, mas é em Luanda onde trabalha desde 2003. Como designer, trabalhou para a Documenta 12 e o Pavilhão Angolano da Bienal de Veneza 2007. Foi curadora e produtora executiva da Semana de Design Gráfico em Luanda em 2013 e 2014. Como artista plástica, participou na Trienal de Luanda I e II e expôs, entre outros lugares, na Ásia, no Museu Nacional de Singapura, no Brasil, na Bienal de Mercosul e no Jewish Museum New York, nos Estados Unidos, onde representou Angola, em 2016.

Gente

Captain Marvel bate recordes

Captain Marvel já gerou receitas avaliadas em mais de 400 milhões de euros, contra os cerca de 135 milhões investidos, em apenas uma semana de exibição. A série é o novo diamante do Universo Marvel que faz 'ponte' entre a história do filme 'Vingadores – Guerra do Infinito' exibido em 2018 e o filme 'Vingadores – Endgame', que vai estrear em Abril. Captain Marvel é a primeira grande heroína da Marvel, que estreou a 7 de Março, nos cinemas. Em Luanda, a estreia aconteceu na sala Cinemax Talatona.

Neide Sofia revela-se

Neide Sofia afirmou, no ZapNews, que não pretende ter filhos de pais diferentes. A cantora já foi noiva de Fábio Dance, membro dos The Groove, com quem tem uma filha, Fabiana, de cinco anos. Neide Sofia, que também é dançarina, garantiu que, apesar de separados, tem contacto muito próximo com Fábio e não descarta a possibilidade de voltar a engravidar do músico. "Vens aqui para casa, mas, como 'brothers', tens de ajudar-me. Tomamos uns copinhos e assim uma escapadinha, se não acontecer à primeira, vamos sempre tentar", insinuou.

José Loreto fora da Globo

O actor José Loreto não terá o contrato renovado pela Rede Globo. O anuncio foi feito pelo colunista Alessandro Lo-Bianco, do programa 'A Tarde é Sua' da emissora. Segundo o colunista, a decisão foi tomada após a polémica de separação da actriz Débora Nascimento, em Janeiro. A medida poderá estender-se à redução do número de cenas de Loreto na novela 'O Sétimo Guardião'.

Nasceu filha de Maya Zuda

Nasceu Adrielly, a primeira filha da cantora e bailarina Maya Zuda, a 9 de Março, na maternidade Lucrécia Paim, em Luanda. A menina é fruto do relacionamento com o empresário Adilson, de quem ficou noiva no ano passado.

Jennifer Lopez noiva, de novo

Jennifer Lopes, de 49 anos, recebeu um anel de noivado avaliado em cerca de 890 mil euros, de Alex Rodriguez, empresário e ex-jogador de beisebol, de 43 anos, o novo namorado, com quem está desde 2017.
A cantora norte-americana já foi esposa de Onjani Noa, de Chris Judd e de Marc Anthony, e noiva de Ben Affleck, com quem não chegou a casar-se.

Nova Gazeta
Quinta-feira 14 de Março 2019

Editorial

Evaristo Mulaza
Director-Geral

Irritantes e importantes

João Lourenço e Marcelo Rebelo de Sousa colocaram acento na hipótese de concretização de uma verdadeira parceria estratégica entre Angola e Portugal. Mas, antes de quaisquer considerações sobre o futuro, é preciso lembrar que essa possibilidade não é nova. Em 2009, foi pela primeira vez anunciado o que seria a marcação de um passo concreto, que simbolizasse a relação estratégica. José Eduardo dos Santos foi a Lisboa e, em cima da mesa, estava a proposta de criação de um banco luso-angolano de capitais divididos em partes iguais. Angola far-se-ia representar pela Sonangol, Portugal pela Caixa Geral de Depósitos e cada um teria de injectar metade dos mil milhões de dólares estabelecidos, na altura, para a constituição do banco. Quando Aníbal Cavaco Silva decidiu retribuir a visita no ano seguinte, isto em 2010, o compromisso foi renovado, em Luanda, com uma agenda aparentemente mais concreta. No entanto, após o regresso de Cavaco Silva a Portugal, nunca mais se ouviu falar do projecto, muito menos saíram explicações sobre o que estaria na base do evidente recuo. A vontade de avanço para uma parceria estratégica voltaria a confinar-se aos discursos, até que os "irritantes" processos da justiça portuguesa contra figuras angolanas colocaram até muito recentemente a hipótese de ruptura.

Foto: Mário Mujetes

Essa base histórica, ainda que se apregoe hoje dos dois lados um novo paradigma relacional, não pode ser esquecida, porque as suas raízes potenciam a probabilidade elevada de novos "irritantes" no futuro. É preciso mencionar que, pelo menos desde o fim da guerra em Angola, a tensão governamental entre os dois países nunca chegou a colocar uma hipótese real de ruptura, tal como João Lourenço a colocou, ao defender Manuel Vicente. Até José Eduardo dos Santos o máximo que fez, nos momentos derradeiros do seu mandato, foi afastar Portugal dos parceiros preferenciais, mas esta ameaça jamais configurou uma possibilidade credível de rompimento.

Por isso, ao contrário do que diz Marcelo Rebelo de Sousa, os "irritantes do passado" são para ter em conta, porque servirão sempre de alerta para a construção dos "importantes do futuro".

Opinião

Humilhados e ofendidos

Pela primeira vez, em muitos anos, Angola assistiu a uma revolta popular. Há gente hoje com mais de 30 anos que nem se lembra de ver uma coisa assim. O povo saiu à rua para confrontar, olhos nos olhos, frente a frente, a polícia.

O povo da zona do Rocha Pinto, em Luanda, muitas vezes humilhado, bastantes vezes ofendido, resolveu não ter medo e revoltou-se. Contra a injustiça por ver, mais uma vez, a polícia balear mortalmente uma senhora. Foi uma zungueira, mas bem poderia ser qualquer outro alvo preferencial da polícia nas inúmeras operações dos últimos tempos.

Houve revolta, mas também emergiu o aproveitamento. De uns tantos, num bairro já famoso pelas dezenas de assaltos e roubos diários, que simplesmente destruíram e roubaram. Veio ao de cima a selvajaria. Desses, já se esperava isso. O que deve ter surpreendido a polícia foi a reacção do povo, habituado a ser ordeiro e temente perante as pistolas e as acções violentas.

A morte de Juliana Kafrique, mãe de três filhos pequenos, zungueira de profissão, pode marcar o dia em que o povo se revoltou. Abriu a 'torneira' ao protesto e pode indiciar que as pessoas começam a perder o medo e têm a paciência esgotada. E a expressar o que lhes vai na alma, em bairros onde falta quase tudo, menos a pobreza.

De facto, só não é surpreendente como não tem havido revoltas assim, porque as autoridades sempre tiveram uma enorme capacidade de controlar, vigiar e de nunca hesitar em usar a força. Por mais desmedida que fosse.

A abertura ao protesto e uma maior distensão imprimidas por João Lourenço permitem também os protestos. É o preço da democracia e os sinais dos novos tempos. O Governo fica também a saber que o povo já não quer 'engolir' tudo.

Um dia depois dos tumultos, o Rocha Pinto ficou completamente às escuras. Faltou a luz. Não só ali, mas também na Maianga, no Gamek e parte da Samba. Não foi intencional, nem foi a vingança do poder. Aconteceu apenas a rotina diária. Não há portanto surpresas para a revolta.

O MPLA, partido no poder, bem pode ler, com atenção, o hino da Internacional Socialista, organização da qual faz parte, que tem versos que explicam as mágoas de quem se sente humilhado. E ofendido: "O crime de rico a lei o cobre/O Estado esmaga o oprimido/Não há direitos para o pobre/Ao rico tudo é permitido".

Emídio Fernando
Editor Executivo

Carta ao Director

CONDUÇÃO IMPRUDENTE

Há meses que constato que alguns motoristas de operadoras de transportes públicos têm tido uma condução muito imprudente. Como se não bastasse excedem o número de passageiros e a velocidade, mesmo no engarrafamento, querem fazer manobras impossíveis. De desordem nas estradas já bastam os 'candongueiros' e os peões que insistem em atravessar em lugares impróprios. Deixo aqui o meu apelo a estes condutores: que sejam mais responsáveis e exemplares, assim evitaremos acidentes e outros males nas estradas.

Délcio Carlos de Miranda,
Luanda

Geralda Embaló
Directora-Geral
Adjunta

Opinião

GEM Angola Global Media

FICHA TÉCNICA

Director-Geral: Evaristo Mulaza
Directora-Geral Adjunta: Geralda Embaló

Editor Executivo: Emídio Fernando
Subeditor: Edno Pimentel
Editor gráfico: Pedro de Oliveira

Redacção: Amélia Santos, André Kivuandinga, Lúcia de Almeida, Miguel Daniel, Onélio Santiago, Raimundo Ngunza e Teresa Fukiady
Secretária de redacção: Rosa Ngola
Fotografia: Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuesseca
Paginação: Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo
Correspondentes: Luís Morais (Huíla); Alberto Olímpio (Bié)
Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló
Produção gráfica: Damer
Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda
Tiragem: 5000
Nº de Registo do MCS: 644/B/2012
GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA
Administração: Geralda Embaló e Evaristo Mulaza
Assistente: Mariquinha Rego
Departamento Administrativo: Jessy Ferrão, Júnior Manuel, Nelson Manuel, Maria Faustino
Departamento comercial: Arieth Lopes e Geovana Fernandes .
Tel.: +244941784790-(1)-(2)
N.º de Contribuinte: 5401180721;
N.º de registo: 92/82 de 18/10/82
Tel.: +244 936272323
Telefones: 222 32 05 10, 222 320511, Fax: 222 32 05 14,
E-mail: redacao@novagazeta.co.ao /novagazetadirector@gmail.com / jornalnovagazeta@gmail.com
Endereço: Rua Fernão Mendes Pinto, n.º35, Alvalade, Lda/Angola,

Agora pergunto eu...

O disparo que matou Juliana Kafrique neste Março Mulher, que fez órfãos três filhos, o mais velho de sete anos e o mais novo bebé de meses que, desta vez, não acompanhou a mãe nas costas, levou à revolta popular, a vários feridos (senão mortos), a uma intervenção policial anti-motim com muitos mais tiros, à vandalização de vários carros que passavam e à queima da administração local.

Para quem perdeu uma mãe ou um pai, particularmente na infância, as palavras de condolências soam, por sentidas que sejam, a um vazio tão profundo e doloroso que tempo algum será capaz de preencher. No entanto, aqui ficam, humildes e impotentes, os sentimentos expressos, devidos aos filhos e familiares que a perderam.

Não é a primeira vez que as forças de seguranças e tornam um perigo público. Basta lembrar o caso do menino de 14 anos, Rufino António, que tentava defender a sua casa da demolição e que foi também abatido a tiro, pela mão de quem devia ter como primeiro norte defendê-lo enquanto cidadão. Basta lembrar que, num trabalho de cobertura desse caso, jornalistas desta casa, que lhe traz o seu NG, foram ameaçados e violentados pelos militares que guardavam a zona e que desprezam ostensivamente quaisquer direitos e liberdades civis. Basta lembrar o comportamento opressivo das forças da ordem quando se realizam manifestações que não sejam de apoio ao partido no poder, em que os agentes frequentemente se entendem no direito de atropelar o direito, esse sim constitucional, à manifestação, surrando manifestantes. Ou basta ainda lembrar que esta não é a primeira, nem a segunda, nem tão-pouco a terceira vez que uma zungueira perde a vida às mãos de polícias ou fiscais que as perseguem para lhes confiscar o ganha-pão. Mas e agora pergunto eu: para onde é que estes fiscais e polícias levam os bens confiscados a essas 'perigosas' zungueiras que são tão frequentemente alvo da acção policial? Sendo a resposta algo óbvia, para onde raio seria suposto levarem esses bens normalmente alimentares e, por isso, perecíveis que lhes são arrancados das mãos? Porque carga de água sequer é permitido o dito confisco que não fora a presença de uma farda, nada teria de diferente de um roubo sujo a trabalhadoras indefesas, vulneráveis, que apenas tentam sustentar a sua família? Como é possível que os nossos digníssimos dirigentes ainda não se tenham apercebido que permitir e encorajar, através de operações isto e aquilo, que polícias levem a cabo acções cujo alvo não são criminosos, mas gente claramente trabalhadora, pobre e indefesa que só faz tentar sobreviver e dar de comer aos filhos, é nada menos do que também criminoso e altamente irresponsável?

Não sendo este, desta mãe assassinada, caso isolado, essa maldita metamorfose das forças de segurança para o exacto oposto é um tamanho 'calcanhar de Aquiles' para o novo paradigma reformista e para os que compreendem a responsabilidade pública das instituições de segurança que dirigem e que não querem a farda que envergam conspurcada pela incompetência, corrupção financeira e sobretudo de valores que lhes merece o desdém público generalizado. É visível um esforço no sentido de uma correcção, responsabilização e melhor comunicação que a polícia existe para proteger (como não me canso de lembrar). Mateus Rodrigues foi peremptório, e bem, quando disse que não tinha qualquer relevância o que a vendedora pudesse ter feito porque responder com força mortal seria sempre condenável. O polícia em causa foi preso. Vê-se o esforço e a vontade de alguns em fazer melhor e salvar a imagem das forças de segurança que essa sim bem precisa de uma 'operação resgate'. A polícia é vista, cada vez mais, como um problema do que como uma solução, é merecedora de pouca confiança e isso é problemático para a segurança nacional e para a estabilidade social.

Foto: D.R.

Não sendo um caso isolado, este teve uma resposta diferente e com um nível de intensidade que já vimos em outros contextos serem suficientes para incendiar países inteiros. A falta de alternativas de sustento, a falta de comida que tem encarecido impiedosamente, a falta de emprego, que deixa muitos sem ocupação nas ruas, criam condições ideais para perturbações sociais graves e de consequências imprevisíveis. Dos múltiplos vídeos colocados a circular 'online' com imagens da violência que se seguiu ao assassinato da zungueira Juliana, em comum e visível está a revolta dos jovens contra a 'ordem'. Vêem-se bandos de jovens a atirar pedras a uma polícia que responde com tiros.

Antes de ser prioridade resgatar a ordem, ordenar as ruas da cidade, esses jovens não deviam ter ocupação e as vendedoras alternativas de sustento? Carro à frente dos bois?

E andávamos preocupados em obter pedidos de desculpa pela actuação da polícia portuguesa no bairro da Jamaica…

Frases

João Lourenço, Presidente da República
"O importante é que toda a dívida é para ser paga desde que o devedor reconheça que deve, e Angola reconhece que deve. Ao nível das equipas ministeriais, tem havido um trabalho, quase permanente, no sentido do reconhecimento da dívida."
Angop

Isabel dos Santos, empresária
"A minha paixão, a minha missão é ser empreendedora. Adoro construir coisas, acordar de manhã, ter ideias, criar uma equipa à minha volta que me desafie, que me diga se a ideia é boa ou não, que recursos podemos reunir em conjunto."
Facebook

Carmo Neto, secretário-geral da UEA
"É verdade que temos ainda algum percurso a percorrer, mas estamos muito bem encaminhados. Melhorou a quantidade e a qualidade de livros literários no mercado. Devem baixar os preços dos livros. Que sejam inferiores ao custo de uma cerveja."
Angop

André Mendes de Carvalho, presidente da Casa-CE
"O que nós dissemos é que temos dois desafios: as eleições gerais em 2022 e as eleições autarquias em 2020, e que a Casa-CE iria priorizar as eleições gerais porque são aquelas que vão eleger o Presidente da República e a nova Assembleia Nacional."
RNA

Livongh, músico
"Respeite o trabalho que o músico apresenta. Nele tem muito sentimento, muito suor. Somos artistas, temos a sensibilidade a flor da pele. A falta de respeito com nosso trabalho é uma coisa que nos agride tremendamente. Somos sonhadores, idealistas, batalhadores. Dedicamos a maior parte de nossa vida aprendendo essa arte que encanta todos os povos e toda a raça. Ganhamos pouco, carregamos aparelhos pesados nas madrugadas, lutamos muito para ganhar o pão de cada dia."
Instagram

2.º FÓRUM

"OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO NO NAMIBE"

O Governo Provincial do Namibe organiza o 2.º Fórum "Oportunidades de Investimento no Namibe, face aos Desafios da Diversificação Económica".

23 de Março de 2019

Enquadrado nas comemorações das 'Festas do Mar", o certame, direccionado a empresários, investidores e a interessados em geral, será uma oportunidade ímpar para o conhecimento das potencialidades existentes na província e da abertura das autoridades angolanas ao investimento, face aos desafios do crescimento e do desenvolvimento económico e social.

244 923 768411 / 923 156812 geral.forumnamibe@gmail.com

Academia de Pescas e Ciências do Mar NAMIBE-ANGOLA

Parceiros: Valor Económico · Nova Gazeta · antime

Patrocínio: Soronel